

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • OUTUBRO DE 2001

A LIAHONA



A LIAHONA



NA CAPA

Fotografia de Jerry Garns. *Primeira Capa:* Missionários em Barcelona, Espanha. *Última Capa:* Missionários em Honduras.



CAPA DE O AMIGO

Uma das maneiras de preparar-se para a missão é guardando dinheiro. Ver "Posso Ser Missionário Já!", à página 8.

VER PÁGINA 34



SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: GARANTIAS DE UM LAR FELIZ
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: SEGURANÇA EM GUARDAR
CONVÊNIOS DIVINOS
- 26 A OBRA MISSIONÁRIA E A EXPIAÇÃO ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND
- 44 VOZES DA IGREJA: VIVER A AVENTURA
UM TESOURO DE AMOR ROMY BAZALAR COTERA
APANHADA DE SURPRESA WANG SHU-CHUAN
"DÊEM-NOS UMA BÊNÇÃO!" LESLY AUGUSTO TOBAR CORREA
- 48 COMO UTILIZAR A LIAHONA DE OUTUBRO DE 2001

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 10 PROFETAS MODERNOS FALAM SOBRE O TRABALHO MISSIONÁRIO
- 12 SUA MISSÃO: UMA AVENTURA ESPIRITUAL ÉLDER DAVID B. HAIGHT
- 17 PERGUNTAS E RESPOSTAS: COMO POSSO AJUDAR MEUS AMIGOS
A COMPREENDEREM POR QUE QUERO SERVIR NUMA MISSÃO?
- 20 É O SEU CHAMADO BARBARA JEAN JONES
- 24 PREPARAR-SE
- 33 PÔSTER: SER O MELHOR
- 34 O PASSO MAIS IMPORTANTE F. DAVID STANLEY
- 38 NO CTM MARVIN K. GARDNER

O AMIGO

- 2 DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER WAYNE M. HANCOCK
- 4 HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO: FAZER A VONTADE DO PAI NA TERRA;
JESUS ALIMENTA 5.000 PESSOAS
- 8 POSSO SER MISSIONÁRIO JÁ! CORLISS CLAYTON
- 10 MÚSICA: ELIAS ENSINOU A VERDADE VANJA Y. WATKINS
- 12 TEMPO DE COMPARTILHAR: BÊNÇÃOS PROMETIDAS DIANE S. NICHOLS
- 14 NÃO HAVIA TOUROS NA VALA SHEILA R. E FRANCIS M. WOODARD



VER PÁGINA 38

Outubro de 2001, Vol. 25, Nº 10
A LIAHONA, 21990 059

Publicação oficial em português de A Igreja de
Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley,
Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry,
David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson,
Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin,
Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland,
Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander
Consultores: J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr,
Stephen A. West

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Adjunto: Roger Terry
Editor Assistente: Jenifer Greenwood
Editor Associado: Susan Barrett
Assistente de Publicações: Collette Nebeker Aune

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramadores: Thomas S. Child, Randall J. Pixton
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby,
Kelli Pratt, Rolland F. Sparks, Kari A. Todd,
Claudia E. Warner
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Impressão e Distribuição:

Printing Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Distribuição (Assinaturas): Kris T. Christensen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:
Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Dario Mingorance
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE
CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº
1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas
deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas
de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 –
São Paulo, SP Preço da assinatura anual para o Brasil:
R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência:
R\$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição
Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 –
Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior:
Exemplar avulso: US\$ 3.00; Assinatura: US\$ 30.00.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas
indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:

Liahona, Floor 24, 50 East North Temple, Salt Lake City,
UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para:
CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que
significa "bússola" ou "orientador") é publicada em
albanês, alemão, armênio, búlgaro, cebuano, chinês,
coreano, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano,
fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon,
húngaro, holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês,
italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês,
mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí,
romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês,
taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita.
(A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2001 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos
reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada:

October 2001 Vol. 25 No. 10. A LIAHONA (USPS
311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published
monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints,
50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA
subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$15.50
plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake
City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice
required for change of address. Include address label from
a recent issue; old and new address must be included.
Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake
Distribution Center at address below. Subscription
help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa,
MasterCard, American Express) may be taken by phone.
(Canada Poste Information: Publication Agreement
#1604821)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake
Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368,
Salt Lake City, UT 84126-0368.

COMENTÁRIOS



CONTEÚDO MORAL DA LIAHONA

Há algum tempo recebo a *Liahona* (italiano) de alguns amigos santos dos últimos dias. Gosto muito de lê-la. Há mensagens muito bonitas de um bom conteúdo moral, especialmente no que diz respeito a valores familiares. Acho que os artigos são bons para todos nós, qualquer que seja nossa religião.

Vincenzo Cerceo,

Um amigo da Igreja em Trieste, Itália

DEUS TRAÇOU O DESENHO

Quando passamos por provações difíceis, só uma coisa realmente conta: ter a fé, a vontade e a força de seguir a Deus.

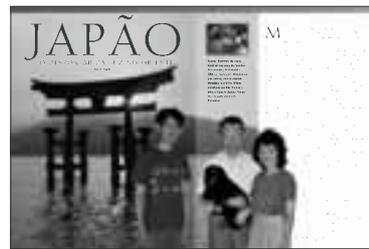
Jó submeteu-se a Deus. Em meio às provações, ele aprendeu a conhecer-se e a conhecer a Deus. O propósito de Deus era de abençoá-lo no final. Ele o curou, restaurou-lhe tudo e devolveu-lhe todas as coisas que havia perdido.

Deus trabalha como se nossa vida fosse um bordado. Só vemos o avesso — os nós e as linhas cortadas. Ele tem uma visão de todo o trabalho, traçou o desenho e incluiu as linhas pretas que realçam as cores vibrantes.

Guy A. Madec,

Ramo Evreux,

Distrito Caen França



EXEMPLOS DE FÉ E DEVOÇÃO

Por intermédio de *A Liahona* (português), conhecemos os membros da Igreja em todo o mundo. Apesar de nossas diferenças acadêmicas, sociais e culturais, podemos ver como o conhecimento e testemunho do evangelho de Jesus Cristo têm influência na vida de cada um deles. Seus exemplos de fé e devoção, por sua vez, influenciam positivamente nossa vida.

Leonilda Venturini,

Ala Matão,

Estaca Campinas Brasil Castelo

UMA CONEXÃO COM TUDO O QUE É BOM

Quando fui batizado em 1976 em Córdoba, Argentina, comecei a colecionar a *Liahona* (espanhol). Apesar de minha vida ter-me levado a diferentes lugares, nunca fiquei sem minhas revistas de que tanto gosto. As *Liahonas* contêm respostas da mesma forma como as escrituras. Nas várias fases de minha vida e de meus diversos chamados e designações, sempre pude recorrer à *Liahona* para encontrar consolo, orientação, inspiração, material de apoio às minhas aulas, dádivas missionárias e companheirismo. Agradeço por ela ser minha conexão com tudo que é bom.

Luisa Cecília Bonnet de Bamio,

Ala Nueva Segovia,

Estaca Barquisimeto Venezuela



GARANTIAS DE UM LAR FELIZ

Presidente Thomas S. Monson

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



A felicidade é o objetivo e o propósito de nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus.”¹

Essa meta universal foi assim descrita pelo Profeta Joseph Smith. Era relevante na época; é relevante hoje. Estando o rumo tão claramente traçado, porque então há tantas pessoas infelizes? Frequentemente os cenhos franzidos superam os sorrisos, e o desespero abafa a alegria. Vivemos tão aquém de nosso potencial divino. Alguns deixam-se confundir pelo materialismo, enredam pelo pecado, perdendo-se entre a multidão humana que passa. Outros clamam como o convertido por Filipe em outros tempos: “Como poderei [encontrar o caminho] se alguém me não ensinar?”²

A felicidade não consiste em regalar-se no luxo, que é o conceito mundano de “boa vida”. Tampouco devemos procurá-la em locais distantes de nomes estranhos. A felicidade encontra-se no lar.

Todos nós nos lembramos do lar de nossa infância.

Se realmente nos esforçarmos, nosso lar pode tornar-se um pedacinho do céu na Terra.

É interessante notar que nossos pensamentos não se prendem ao fato de ter sido grande ou pequeno, situado numa vizinhança refinada ou decadente. Antes, deleitamo-nos nas experiências vividas em família. O lar é o laboratório de nossa vida, e o que nele aprendemos determina em grande parte como viveremos depois.

A sra. Margaret Thatcher, ex-primeira ministra da Inglaterra, externou esta profunda filosofia: “A família é a célula mestra da sociedade. É um berçário, escola, hospital, centro de lazer, um lugar para refúgio e um lugar de descanso. Ela engloba o todo da sociedade. Ela modela nossas convicções; é a preparação para o resto de nossa vida”.³

“Lar é onde está o coração.” Na realidade, *é preciso* “muita experiência de vida para fazer de uma casa um lar”.⁴ “Lar, lar, doce, doce lar, ainda que seja humilde, não há lugar como o lar.”⁵ Despertando do enlevo dessas recordações prazerosas, vemos lares em que os pais estão ausentes, os familiares adultos, a infância perdida. Vagarosamente somos forçados a encarar a verdade inapelável: Nós somos responsáveis pelo lar que formamos. Precisamos fazê-lo com sabedoria, pois a eternidade não é uma jornada breve. Haverá calma e ventos, sol radiante e nuvens, alegria e pesar. Mas se realmente nos



esforçarmos, nosso lar pode tornar-se um pedacinho do céu na Terra. Os pensamentos que colocamos na mente, as coisas que fazemos, a vida que levamos não só influenciam o sucesso de nossa jornada terrena, mas traçam o caminho para nossas metas eternas.

Em 1995, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos promulgaram uma proclamação ao mundo a respeito da família. Essa proclamação declara, entre outras coisas: “A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutareis”.⁶

O lar feliz pode ter a mais variada aparência. Alguns apresentam uma família numerosa com pai, mãe, irmãos e irmãs vivendo juntos com amor. Outros consistem de apenas pai ou mãe com um ou dois filhos, enquanto que outros, ainda, contam com um único ocupante. Entretanto, existem características marcantes num lar feliz, seja qual for o número ou tipo de seus componentes. Chamo essas características de “Garantias de um Lar Feliz”. São elas:

1. Um padrão de oração.
2. Uma biblioteca de aprendizagem.
3. Um legado de amor.
4. Um tesouro de testemunho.

UM PADRÃO DE ORAÇÃO

“A oração é o desejo sincero da alma, seja ele proferido ou não expresso.”⁷ É tão universal a sua aplicação, tão benéfico o seu resultado, que a oração é a garantia primordial de um lar feliz. Ouvindo a oração de uma criança, os pais também se achegam mais a Deus. Esses pequeninos, que ainda tão recentemente estiveram com

Se estivermos ponderando sobre como trazer o céu mais para perto de nosso lar, podemos aprender com o Senhor. Ele é o mestre arquiteto. Ele ensinou-nos como precisamos edificar.

o Pai Celeste, não têm nenhuma inibição em expressar a Ele os seus sentimentos, seus desejos, sua gratidão.

A oração familiar é o melhor inibidor do pecado e, portanto, o mais benéfico provedor de alegria e felicidade. O velho ditado continua válido: “A família que ora unida permanece unida”.

Nosso profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, declarou: “Verdadeiramente feliz é o menino ou a menina, inclusive os que já são adolescentes, em cujo lar seja costume orar em família pelas manhãs e à noite”.⁸

Observemos juntos como uma típica família de santos dos últimos dias faz uma oração a Deus. O pai, a mãe e todos os filhos se ajoelham, abaixam a cabeça e fecham os olhos. Uma agradável atmosfera de amor, união e paz enche a casa. Quando um homem ouve seu filhinho orar pedindo que seu pai faça as coisas certas, acham que seria difícil para esse pai honrar a oração de seu querido filho? Quando uma adolescente ouve a querida mãe suplicar para que a filha seja inspirada na escolha de suas amizades e que se prepare para um casamento no templo, não acham que essa filha procurará honrar aquela humilde e fervorosa prece de sua mãe, a quem ela ama tão profundamente? Se o pai, a mãe e todos os filhos oram sinceramente para que os bons filhos da família vivam dignamente a fim de que, no devido tempo, recebam um chamado para servir como embaixadores do Senhor nos campos missionários da Igreja, não começamos a ver esses filhos chegando ao início da vida adulta com imenso desejo de servir como missionários?



Ao oferecermos nossas orações familiares e pessoais, façamo-lo com fé e confiança Nele. Se algum de nós tem sido vagaroso em dar ouvidos ao conselho de orar sempre, não há melhor hora para começar do que agora mesmo. Aqueles que sentem que a oração pode denotar fraqueza física devem lembrar-se de que nenhum homem está mais alto do que quando está ajoelhado para orar.

Estou casado com minha esposa Frances há 53 anos. Nosso casamento foi realizado no Templo de Salt Lake. O celebrante, Benjamin Bowering, aconselhou-nos: “Posso oferecer aos recém-casados uma fórmula para que qualquer desavença que venham a ter não dure mais que um dia? Todas as noites, ajoelhem-se juntos ao pé da cama. Numa noite, irmão Monson, você profere a oração, em voz alta, ajoelhado. Na noite seguinte, você, irmã Monson, profere a oração, em voz alta, ajoelhada. Posso garantir-lhes que qualquer mal-entendido que acontecer durante o dia se desvanecerá enquanto orarem. Simplesmente não conseguirão orar juntos sem que retenham apenas os melhores sentimentos de um para com o outro”.

Quando fui chamado para o Conselho dos Doze Apóstolos, há 38 anos, o Presidente David O. McKay, o nono Presidente da Igreja, perguntou-me a respeito de minha família. Conte-i-lhe então essa diretriz referente à oração e testifiquei de sua validade. Recostando-se em

sua ampla poltrona de couro, respondeu sorrindo: “A mesma fórmula que funcionou para você tem abençoado a vida de minha família durante todos os anos de nosso casamento”.

A oração é o passaporte para o poder espiritual.

UMA BIBLIOTECA DE APRENDIZAGEM

A segunda garantia de um lar feliz se descobre quando ele se torna uma biblioteca de aprendizagem. Quer estejamos nos preparando para formar nossa própria família ou simplesmente ponderando sobre como tornar o céu mais próximo de nosso lar atual, podemos aprender com o Senhor. Ele é o mestre arquiteto. Ele ensinou-nos como precisamos edificar.

Quando Jesus caminhou pelos poeirentos caminhos das vilas e cidades do lugar que hoje reverentemente chamamos de Terra Santa e ensinou Seus discípulos às margens do belo mar da Galiléia, Ele freqüentemente falava por meio de parábolas, uma linguagem que as pessoas compreendiam melhor. Freqüentemente Ele se referia à edificação de um lar em relação à vida daqueles que O ouviam.

Ele declarou: “Toda a cidade (. . .) dividida contra si mesma não subsistirá”.⁹ Mais tarde Ele advertiu: “Eis que minha casa é uma casa de ordem (. . .) e não uma casa de confusão”.¹⁰



Em uma revelação dada por intermédio do Profeta Joseph Smith em Kirtland, Ohio, em 27 de dezembro de 1832, o Mestre aconselhou: “Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e estabeleci uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus”.¹¹

Onde poderíamos encontrar uma planta mais adequada com a qual poderíamos construir de modo sábio e adequado? Essa casa deve atender às especificações de construção descritas em Mateus, sim, uma casa construída “sobre a rocha”¹², uma casa capaz de suportar as chuvas da adversidade, as inundações da oposição, os ventos da dúvida que estão sempre presentes em nosso mundo desafiador.

Alguns poderiam perguntar: “Mas essa revelação foi dada para orientar a construção de um templo. Será que é relevante hoje?”

Eu respondo: “O Apóstolo Paulo declarou: ‘Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?’”¹³

Que o Senhor seja nosso guia para a família, sim, o lar, que edificamos.

Bons livros serão uma parte essencial de nossa biblioteca de aprendizagem.

*Os livros podem proporcionar-nos um tesouro de sabedoria;
Os livros são a porta para um mundo de prazer;
Os livros podem ajudar-nos a progredir e a melhorar;
Os livros são nossos amigos. Vinde, leiamos.*¹⁴

A leitura é um dos genuínos prazeres da vida. Em nossa era de cultura massificada, quando tanta coisa que encontramos é resumida, adaptada, adulterada, fragmentada e reduzida à expressão mais simples, é mentalmente

relaxante e inspirador sentar-nos a sós com um bom livro.

As crianças pequenas também podem desfrutar do prazer de ouvir os pais lerem um livro para elas.

O Senhor aconselhou: “Nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé”.¹⁵

As obras padrão da Igreja são uma

biblioteca de aprendizagem para nós e nossos filhos.

Há vários anos, levamos nossos netos a uma visita às instalações tipográficas da Igreja. Ali, vimos a edição missionária do Livro de Mórmon saindo da linha de produção, impressa, encadernada e pronta para ser lida. Eu disse a meus netos: “O funcionário diz que vocês podem pegar um exemplar do Livro de Mórmon para ser só seu. Vocês escolhem o Livro de Mórmon, e ele será seu”.

Cada um deles apanhou um exemplar e expressou seu amor pelo Livro de Mórmon.

Na verdade, não me recordo dos outros acontecimentos daquele dia, mas nenhum dos que estavam presentes se esquecerá a expressão sincera do fundo do coração daquelas crianças.

Lembremo-nos, como pais, que nossa vida poderá ser o livro da biblioteca familiar que nossos filhos mais apreciam. Nossos exemplos são dignos de serem seguidos? Será que vivemos de maneira tal que um filho ou filha possa dizer: “Quero ser como meu pai” ou “Quero ser como minha mãe”? Nossa vida não pode ser ocultada como o conteúdo de um livro da estante protegido pela capa. Nós, pais, somos na verdade um livro aberto.

UM LEGADO DE AMOR

A terceira garantia de um lar feliz é o legado de amor. Quando garotinho, eu adorava visitar a casa de minha avó na Avenida Bueno, em Salt Lake City. Minha avó se



mostrava sempre muito alegre de nos ver e dava-nos um abraço apertado. Sentado em seu colo, ficávamos ouvindo enquanto ela lia para nós.

Seu filho mais novo, meu tio Ray, e sua esposa moraram naquela mesma casa depois que minha avó faleceu. Em uma visita a meu tio Ray, no ano passado, pouco antes de ele falecer, notei que o hidrante no meio-fio pareceu-me muito pequeno em comparação ao tamanho que tinha quando eu o escalava naqueles tempos tão distantes. A varanda acolhedora continua a mesma, tranqüila e pacífica como sempre. Na parede da cozinha havia um quadro bordado por minha tia. Seus dizeres continuam um mundo de aplicação prática: “Escolhe teu amor; ama tua escolha”. Muito freqüentemente isso exige compromisso, perdão e talvez um pedido de desculpa. Precisamos estar sempre empenhados em fazer de nosso casamento um sucesso.

Aparentemente pequenas mostras de amor são observadas pelos filhos, ao absorverem silenciosamente o exemplo dos pais. Meu próprio pai, um tipógrafo, trabalhou dura e arduamente quase todos os dias de sua vida. Estou certo de que no Dia do Senhor, ele teria gostado de simplesmente ficar em casa. Mesmo assim, visitava os membros idosos da família, procurando dar um pouco de alegria à vida deles.

Um deles era seu tio, tão severamente atingido pela artrite que não conseguia andar nem cuidar de si. Em certas

tardes de domingo, meu pai me dizia: “Venha, Tommy, vamos dar um passeio com o tio Elias”. Num velho Oldsmobile 1928, íamos até a rua Eighth West, onde, chegando à casa do tio Elias, eu ficava aguardando no carro, enquanto meu pai entrava. Pouco depois, ele voltava carregando seu tio entrevado nos braços, como se fosse uma frágil peça de porcelana. Eu então abria a porta do carro e ficava observando com que delicadeza e carinho ele acomodava o tio Elias no banco da frente, para que tivesse uma visão melhor, enquanto eu ia para o banco de trás.

O passeio era curto, e a conversa limitada, mas, oh, que grande legado de amor! Meu pai nunca leu para mim a parábola do bom samaritano na Bíblia. Em vez disso, levava-me com ele e com o tio Elias, no velho Oldsmobile, para um passeio pela estrada para Jericó.

Se nosso lar transmitir um legado de amor, não teremos de ouvir a reprimenda de Jacó registrada no Livro de Mórmon: “Haveis quebrantado o coração de vossas ternas esposas e perdido a confiança de vossos filhos, por causa de vossos maus exemplos diante deles; e os soluços do coração deles sobem a Deus contra vós”.¹⁶

Que nosso lar transmita um legado de amor.

UM TESOURO DE TESTEMUNHO

A quarta garantia de um lar feliz é o tesouro do testemunho. “A primeira e maior oportunidade de ensino na



**Abramos as janelas de
nosso coração, para que todo
membro da família se considere
bem-vindo e “em casa”.**

Igreja encontra-se no lar”¹⁷, observou o Presidente David O. McKay. “O verdadeiro lar mórmon é aquele em que, se chegasse a nele entrar, Cristo gostaria de demorar-Se e descansar”.¹⁸

O que estamos fazendo para assegurar que nosso lar se enquadre nessa descrição? Não basta que só os pais tenham forte testemunho. Os filhos só podem amparar-se por pouco tempo na convicção deles.

O amor ao Salvador, a reverência pelo Seu nome, e um genuíno respeito mútuo proverão um solo fértil para que o testemunho germine e cresça.

Aprender o evangelho, prestar testemunho, dirigir uma família são raramente ou nunca processos simples. A jornada da vida tem por característica os solavancos na estrada, o mar agitado, que fazem parte da turbulência de nossos tempos.

Há alguns anos, durante uma visita aos membros e missionários da Austrália, presenciei um sublime exemplo de como um tesouro de testemunho pode abençoar e santificar um lar. O presidente da missão, Horace D. Ensign, e eu estávamos fazendo a longa viagem de Sidney para Darwin, onde eu deveria dar início à construção de nossa primeira capela naquela cidade. No caminho, havia uma escala prevista numa cidade de mineração chamada Mount Isa. Quando entramos no pequeno aeroporto, fomos abordados por uma senhora acompanhada de duas crianças. Ela disse: “Sou Judith Louden, membro da Igreja, e esses são meus filhos. Imaginamos que poderiam estar nesse vôo, por isso viemos para poder conversar com os irmãos durante sua breve escala”. Explicou-nos que o marido não era membro da Igreja, e que ela e as crianças eram, na verdade, os únicos membros em toda aquela área. Compartilhamos lições e presenciamos testemunho.

O tempo corria. Ao nos prepararmos para embarcar,

a irmã Louden parecia tão perdida, tão só. “Não podem partir ainda. Tenho sentido tanta falta da Igreja”. Subitamente, o alto-falante anunciou mais trinta minutos de demora até a decolagem, devido a problemas mecânicos. A irmã Louden sussurrou: “Minha oração acaba de ser atendida”. Ela, então, perguntou-nos como poderia fazer

com que o marido se interessasse pelo evangelho. Aconselhamos que o incluísse na aula da Primária do Lar semanal, e se mostrasse um testemunho vivo do evangelho. Prometi que lhe mandaria uma assinatura da revista para crianças *Children’s Friend* e auxílios adicionais para o ensino no lar. Aconselhamo-la a nunca desistir quanto ao marido.

Partimos de Mount Isa, cidade à qual nunca mais voltei. Sempre me lembrarei com carinho daquela dedicada mãe e seus queridos filhos despedindo-se com olhos marejados e um carinhoso aceno de gratidão e adeus.

Vários anos depois, falando numa reunião de liderança do sacerdócio em Brisbane, Austrália, ressaltai a importância do estudo e vivência do evangelho no lar, e de sermos exemplos da verdade. Compartilhei com os irmãos ali presentes a história da irmã Louden e o impacto de sua fé e determinação em mim. Concluindo, comentei: “Penso que jamais saberei se o marido da irmã Louden chegou a filiar-se à Igreja, mas ele não poderia ter encontrado um modelo melhor para seguir”.

Um dos líderes ergueu o braço, depois se pôs de pé e declarou: “Irmão Monson, sou Richard Louden. A irmã de quem falou é minha mulher. As crianças [sua voz embargou-se] são nossos filhos. Somos agora uma família eterna, graças em parte à persistência e paciência de minha querida esposa. Ela fez tudo”. Não houve uma só palavra. O silêncio era interrompido apenas por fungadelas



e soluços abafados, e marcado pela visão de lágrimas correndo de todos os olhos.

Meus irmãos e irmãs, tomemos a decisão, sejam quais forem nossas condições, de fazer de nossa casa um lar feliz.

Abramos as janelas de nosso coração, para que todo membro da família se considere bem-vindo e “em casa”. Abramos igualmente as portas de nossa própria alma, para que o amado Cristo possa entrar. Lembrem-se desta promessa: “Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa”.¹⁹

Quão bem-vindos havemos de nos sentir, quão alegre será nossa vida quando Jesus for saudado pelas “Garantias de um Lar Feliz”:

Um padrão de oração,
Uma biblioteca de aprendizagem,
Um legado de amor,
Um tesouro de testemunho.

Que nosso querido Pai Celestial nos abençoe na busca de um lar assim feliz e uma família eterna. □

NOTAS

1. Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 249.
2. Atos 8:31.
3. Nicholas Wood, “Thatcher Champions the Family”, *London Times*, 26 de maio de 1988.
4. Edgar A. Guest, “Home”, in *The Family Book of Best Loved Poems*, org. por David L. George (1952), pp. 151–152.
5. John Howard Payne, “Mid Pleasures and Palaces”, *Hymns* (1948), número 107.

6. *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11.

7. James Montgomery, “Prayer Is the Soul’s Sincere Desire”, *Hymns* (1985), número 145.

8. “The Environment of Our Homes”, *Tambuli*, outubro–novembro de 1985, p. 5.

9. Mateus 12:25.

10. D&C 132:8.

11. D&C 88:119.

12. Mateus 7:25.

13. I Coríntios 3:16.

14. Emilie Poulsson.

15. D&C 88:118.

16. Jacó 2:35.

17. *Priesthood Home Teaching Handbook*, edição revisada (1967), pp. ii–iii.

18. Conference Report, outubro de 1947, p. 120; ou *Gospel Ideals: Selections from the Discourses of David O. McKay* (1953), p. 169.

19. Apocalipse 3:20.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. As garantias de um lar feliz se aplicam a todas as famílias, sejam grandes ou pequenas, e para aquelas com um único membro.
2. A oração é o passaporte para o poder espiritual.
3. As obras padrão da Igreja são os “melhores livros” em que podemos procurar aprendizagem.
4. Cuidar de familiares é um legado que devemos nos esforçar para transmitir.
5. O amor ao Salvador, a reverência pelo Seu nome, e um genuíno respeito mútuo proverão um solo fértil para que o testemunho germine e cresça.



Profetas Modernos Falam sobre o Trabalho Missionário

Os missionários mostrados abaixo tornaram-se Presidentes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Seguem-se algumas de suas experiências e testemunhos relacionados ao trabalho missionário.

JOSEPH SMITH, DE ALVIN GITTINS



JOSEPH SMITH (1805–1844)

Primeiro Presidente da Igreja

“Nossos missionários estão sendo enviados a diversos países, e na Alemanha, Palestina, Nova Holanda, Austrália e Índias Orientais, e em outros lugares, o Estandarte da Verdade foi erguido; ímpio algum poderá impedir o progresso desta obra; a despeito da fúria das perseguições, ajuntamento de populachos, reunião de tropas, a despeito de calúnias, a verdade de Deus avançará sem temor, com nobreza e independência, até ter penetrado cada continente, visitado todo clima, varrido todos os países e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus estejam cumpridos e o Grande Jeová tenha dado a obra por terminada.” (*History of the Church*, 4:540)



WILFORD WOODRUFF (1807–1898)

Quarto Presidente da Igreja

Como missionário na Inglaterra, Wilford Woodruff foi abençoado por sua obediência. Ele escreveu: “Perguntei ao Senhor o que Ele queria de mim, e Ele disse simplesmente: ‘Vá para o sul’. Entrei na diligência e viajei 130 quilômetros. A primeira casa em que parei foi a de John Benbow, em Herefordshire. Meia hora depois de ter entrado em sua casa, soube exatamente por que o

Senhor tinha-me enviado para lá. Havia um povo que estivera orando pela antiga ordem das coisas. Estavam esperando o evangelho como tinha sido ensinado por Cristo e Seus Apóstolos. Como resultado, nos primeiros trinta dias após minha chegada naquele lugar, batizei seiscentas daquelas pessoas. Após oito meses de trabalho naquele país, eu trouxe oitocentas pessoas para a Igreja. Por quê? Porque havia um povo preparado para o evangelho, e o Senhor enviou-me para realizar o trabalho”. (*Deseret Weekly*, 7 de novembro de 1896, p. 643; citado em Howard W. Hunter, “Developing Spirituality”, *Ensign*, maio de 1979, p. 24.)



GEORGE ALBERT SMITH (1870–1951)

Oitavo Presidente da Igreja

Enquanto servia na Missão dos Estados do Sul, George Albert Smith aprendeu que o Senhor realmente protege aqueles que O servem. Depois de pregarem o evangelho em uma área rural, o Élder Smith e cinco outros missionários foram acordados no meio da noite pelos gritos de uma multidão furiosa que estava do lado de fora de sua casa. A multidão cercou a casa e começou a atirar nela. O Presidente Smith escreveu mais tarde: “Vimos lascas de madeira voando sobre nossa cabeça, em todas as direções.(. . .) Não senti medo algum. Estava muito calmo em meu leito, passando pelos mais

horríveis acontecimentos de minha vida, mas tinha certeza de que enquanto estivesse pregando a palavra de Deus e seguindo Seus ensinamentos, o Senhor iria proteger-me, como realmente o fez”. (*A Story to Tell*, 1945, pp. 155–156.)



DAVID O. MCKAY (1873–1970)

Nono Presidente da Igreja

David O. McKay teve um testemunho da veracidade do evangelho durante sua missão na Escócia. Ele assistiu a uma reunião do sacerdócio em que “todos sentiram a forte influência do Espírito do Senhor”. Relembrando mais tarde, ele escreveu: “Nunca havia sentido uma emoção como aquela. Era uma manifestação pela qual, quando jovem e cheio de dúvidas, eu tinha orado em segredo com muita sinceridade na montanha e no campo. Foi uma confirmação para mim de que a oração sincera é respondida ‘em seu devido tempo e lugar’”. Foi durante essa mesma conferência que o presidente de missão do Élder McKay lhe disse: “Se permanecer fiel, você ainda há de sentar-se nos [conselhos] governantes da Igreja”. (“Two Significant Statements”, *Deseret News*, 27 de outubro de 1934, p. 8.)



EZRA TAFT BENSON (1899–1994)

Décimo Terceiro Presidente da Igreja

O trabalho missionário era difícil na Inglaterra na década de 1920. Por isso, quando o Élder Ezra Taft Benson e seu companheiro receberam o convite para falarem em uma reunião sacramental da qual participariam tanto membros quanto não-membros, eles jejuaram e oraram. “A sala estava repleta”, lembrou o Presidente Benson, mais tarde. “Meu companheiro tinha planejado falar sobre os primeiros princípios, e eu estudei arduamente, em preparação para falar sobre a Apostasia. Havia um espírito maravilhoso na reunião. (...) Quando me sentei, percebi que não havia mencionado a

Apostasia. Eu tinha falado sobre o Profeta Joseph Smith e prestado meu testemunho de sua missão divina e da veracidade do Livro de Mórmon. Depois da reunião, várias pessoas procuraram os missionários e disseram: “Recebemos hoje um testemunho de que o mormonismo é verdadeiro. Estamos prontos agora para pensar no batismo”. O Presidente Benson disse: “Foi enquanto estava em minha primeira missão que descobri a necessidade constante de confiarmos no Senhor”. (“Our Commission to Take the Gospel to All the World”, *Ensign*, maio de 1984, p. 44.)



GORDON B. HINCKLEY (1910–)

Décimo Quinto Presidente da Igreja

Durante a Grande Depressão Econômica da década de 1930, quando poucos rapazes serviam numa missão, Gordon B. Hinckley foi chamado para a Inglaterra. Pouco depois de sua chegada, ficou desanimado e sentiu que estava desperdiçando seu tempo e o dinheiro de seu pai. Escreveu para o pai, que respondeu: “Tenho apenas uma sugestão a fazer: Esqueça-se de si mesmo e trabalhe”. O Presidente Hinckley lembra: “Ajoelhei-me e fiz uma promessa ao Senhor. Fiz convênio de que tentaria esquecer-me de mim mesmo e entregar-me totalmente ao Seu serviço. Aquele dia de julho de 1933 foi um dia decisivo para mim. Uma nova luz iluminou minha vida e uma nova alegria encheu-me o coração”. (“Taking the Gospel to Britain: A Declaration of Vision, Faith, Courage, and Truth”, *Ensign*, julho 1987, p. 7.)

Anos depois, ele disse o seguinte sobre sua missão: “Quão profundamente grato sou por isso. (...) Por meio dessa experiência adquiri a convicção e o conhecimento de que esta é a obra viva e verdadeira de Deus, restaurada por meio de um profeta para a bênção de todos aqueles que a aceitarem e viverem seus princípios”. (“The Question of a Mission”, *Ensign*, maio de 1986, p. 40.) □

SUA MISSÃO: UMA AVENTURA ESPIRITUAL



A missão é algo que vocês sempre recordarão com carinho. Ela vale qualquer sacrifício que se fizer necessário.

Élder David B. Haight
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O grande propósito da obra missionária na Igreja é convidar todos os habitantes da Terra a virem a Cristo. Seis bilhões de pessoas em todo o mundo estão esperando para ouvir a mensagem do evangelho restaurado. Nós somos o povo abençoado com o encargo e responsabilidade de transmitir tal convite e mensagem.

Todas as semanas, quase 800 recomendações de missionários chegam ao Departamento Missionário em Salt Lake City. Trata-se de uma mostra da fé e obediência de rapazes e moças do mundo inteiro em resposta ao mandamento dado pelo Salvador.

Não muito depois de o presidente da estaca ou da missão recomendar um missionário em perspectiva, chega pelo correio aquela carta tão esperada: o chamado missionário.

Dentro do envelope vem uma carta que a princípio poderia até passar despercebida. É a Aceitação do Chamado Missionário. Trata-se de um formulário no qual o missionário, dirigindo-se à Primeira Presidência, aceita formalmente seu chamado. O missionário tem 15 linhas para externar seus sentimentos relativos à oportunidade singular de servir ao Senhor. Recomenda-se que as cartas sejam manuscritas, breves e diretas. Contudo, essas poucas palavras têm uma importância e significado profundos. Por detrás de cada carta há uma história inspiradora de fé e coragem.

“Meu Salvador abençoou-me mais do que eu poderia imaginar. Deu a própria vida por mim. O mínimo que posso fazer é dedicar-Lhe dois anos de minha vida.”

As cartas costumam trazer declarações de fé no Salvador e gratidão por Seu sacrifício. O Profeta Joseph

Smith escreveu: “É a fé, e somente a fé, que constitui a força motriz de todos os atos”. (*Lectures on Faith* [1985], pp. 1–2) A fé, para ser salvadora, precisa estar centralizada em Cristo e impelir as pessoas a obedecerem a Ele e seguirem Seu exemplo. Ao aceitar o chamado para servir, o missionário expressa fé suficiente para agir segundo suas crenças. Invariavelmente, os frutos serão bênçãos, conforme tantos ex-missionários podem testificar. A fé no Salvador torna-se uma âncora para a alma.

“Nem tenho palavras para traduzir a felicidade e alegria que sinto ao aceitar este chamado para servir. Estou preparado e disposto a dedicar dois anos de minha vida à pregação do evangelho.”

Na carta de aceitação, muitos missionários escrevem: “Aceito com profunda gratidão meu chamado para servir”. No entanto, às vezes me pergunto quantos missionários se dão conta de todas as implicações do verbo *aceitar*. Significa receber de bom grado algo oferecido; responder favoravelmente; considerar certo e adequado. Significa também ser admitido a um grupo ou comunidade. No que tange ao evangelho, pressupõe submissão à vontade do Senhor e determinação para seguir o profeta, que emite o chamado. O “chamado” missionário exige o compromisso de servir ao Senhor de todo o coração, poder,

Partir para o campo missionário, como muitos de vocês sabem, envolve muitas das mesmas emoções sentidas ao embarcarmos numa aventura radical: entusiasmo, uma dose de ansiedade e talvez até uma pontinha de medo. No trabalho missionário, damos um passo no escuro.





mente e força. A “designação” para a missão significa servir no campo de trabalho designado. A carta de aceitação mostra a disposição de aceitar tanto o chamado quanto a designação conforme a vontade do Senhor.

“A preparação para a missão foi uma longa batalha. Depois de decidir servir como missionário, levei quase um ano e meio para superar alguns problemas de conduta.”

Algumas cartas descrevem longos períodos de arrependimento — experiências como as de Alma, que ficou “atormentado” e “perturbado pela lembrança de tantos pecados”. (Alma 36:17) Felizmente, relatam também a “[bela] e doce” alegria que provém do arrependimento e do perdão. (Ver Alma 36:21.)

O Senhor dá a Seus missionários o mandamento de serem puros: “Purificai o coração diante de mim; e depois ide por todo o mundo e pregai meu evangelho a toda criatura que não o tiver recebido”. (D&C 112:28) Os poderes sagrados que estão ao alcance daqueles que são “[ordenados] por Deus e [enviados]” só podem ser exercidos por quem for “purificado e lavado de todo pecado”. (Ver D&C 50:26–28.)

A Primeira Presidência declarou: “O serviço missionário de tempo integral é um privilégio, não um direito, para aqueles que são chamados por inspiração pelo Presidente da Igreja. O serviço missionário, literalmente, é um serviço prestado ao Senhor e Sua Igreja. Seu objetivo primordial não é o desenvolvimento de um missionário individualmente, apesar de que o serviço digno invariavelmente produz esse resultado”. (Carta, 12 de dezembro de 2000) Os líderes do sacerdócio receberam diretrizes específicas para certificarem-se de que os missionários estejam espiritual, física, emocional e moralmente qualificados para o trabalho. É um desserviço para o Senhor, a Igreja e o missionário em perspectiva emitir um chamado quando não tiverem sido preenchidos os requisitos.

Somos gratos aos muitos rapazes e moças cuja vida digna permite-lhes receber o chamado para a missão. Temos profunda gratidão por aqueles que se arrependem e provam da doce alegria da Expição. Incentivamos a todos os que não puderem servir por motivos físicos,

Minha própria fé é continuamente fortalecida por aqueles que aceitam o chamado de servir a Deus, que permitem que seu amor ao Senhor exceda seus temores e que se submetem de boa vontade ao chamado de nosso profeta vivo.

emocionais ou de outra natureza a buscarem outras oportunidades para fazerem-no, conforme sugestões dos pais ou líderes da Igreja.

“A decisão de ir para o campo missionário não foi fácil. Minha paixão pelo beisebol foi um grande obstáculo.”

Numerosas cartas de aceitação mencionam o sacrifício. O rapaz citado acima estava prestes a realizar o sonho acalentado desde a infância de jogar beisebol numa equipe universitária e depois possivelmente como profissional, iniciando uma carreira promissora. Contudo, depois de meditar e orar intensamente, a resposta veio de maneira inequívoca: ele deveria servir ao Senhor. Uma vez tomada a decisão, suas prioridades na vida definiram-se e aclararam-se.

O Profeta Joseph Smith declarou: “É por meio do sacrifício de todas as coisas terrenas que os homens passam a saber verdadeiramente que estão fazendo o que é agradável aos olhos de Deus”. (*Lectures on Faith*, p. 69) A perspectiva de abrir mão de algo que muito prezamos pode ser difícil, até mesmo dolorosa. No entanto, o Senhor recompensa generosamente qualquer sacrifício.

Os missionários em perspectiva escrevem com bastante frequência sobre a experiência de renunciar a um carro desejado, à namorada, à música, a um emprego vantajoso e tantas outras coisas. Muitos permitem que esses tesouros do mundo os ceguem a ponto de não enxergarem as oportunidades espirituais e afastarem-se de sua missão preordenada. Por outro lado, ficamos sempre surpresos e gratificados com aqueles que deixam tudo para trás a fim de servirem ao Senhor.

“Há apenas dois anos, minha vida não tinha propósito algum. Ao andar na rua, eu tinha medo até de que as pessoas me dirigissem a palavra, mesmo que só para me cumprimentar. Foi assim até que dois missionários me ajudaram a encontrar o amor de Cristo. Vou achar pessoas com os mesmos sentimentos que tanto me afligiam e desejo mostrar-lhes o propósito da vida.”

Mórmon escreveu: “O perfeito amor lança fora todo o medo”. (Morôni 8:16) Quando os missionários em perspectiva aprendem acerca do propósito da vida e do amor do Senhor, adquirem coragem para agir a despeito do medo. Ao fazê-lo, dão-se conta de que os temores eram uma ilusão, uma criação de sua mente. O Senhor assegurou repetidas vezes aos missionários que Ele lhes daria forças para triunfarem sobre as dificuldades. “Aquele que estremece sob meu poder será fortalecido e produzirá frutos de

Encontra-se abaixo o que alguns missionários dizem atualmente no campo acerca de sua decisão de servir.

ÉLDER VICTOR MANUEL ESPINOZA SÁNCHEZ, DE ABANCAY, PERU

“Antes da missão, faltava apenas um ano para terminar meu curso de medicina na universidade. Quando disse a meus amigos que iria partir por dois anos, eles tentaram dissuadir-me. Em meu coração, porém, eu sabia que chegara a hora de servir como missionário. Sou grato pela decisão que tomei e sei que não estou desperdiçando meu tempo.”

SÍSTER YI YI TAM, DE HONG KONG

“Disse a meus amigos e amigas em Hong Kong que a missão significa falar com outras pessoas, de modo que possam saber mais a respeito de Jesus Cristo. Aí me perguntaram: “por que as pessoas precisam saber mais acerca de Jesus Cristo?” Minha resposta foi: “porque Ele deseja que sejamos felizes, muito felizes.”

ÉLDER JUSTIN MICHAEL COLLINGS, DE PROVO, UTAH, USA

“Nunca deixo de ficar admirado, fascinado, edificado e inspirado quando aprendo sobre o Profeta Joseph Smith, o qual ‘fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele’. (D&C 135:3) Trata-se de um testemunho muito forte que prestamos do Irmão Joseph, mas a obra do reino de Deus nos últimos dias é um trabalho de peso. Podemos testificar que Jesus é o Filho do Deus vivo e que Joseph é Seu profeta, sem parecer piegas e sem precisar justificar a simplicidade de nossa crença.”

louvor e sabedoria.” (D&C 52:17) O Presidente Harold B. Lee (1899–1973) dizia sempre: “A quem o Senhor chama, Ele qualifica”.

Certo rapaz, ao conversar com o bispo, relatou-lhe seu temor de que não conseguiria aprender as palestras ou ensinar o evangelho. Ele considerava-se um representante falho do Senhor. Moisés, Jeremias, Enoque e tantos outros se sentiam incapazes de cumprir o chamado que receberam. Contudo, o Senhor prometeu-lhes que os fortaleceria e lhes indicaria as palavras que deveriam dizer. (Ver Êxodo 4:11–12; Jeremias 1:7–9; Moisés 6:32–34.) Os missionários de hoje contam com a mesma promessa; basta que dominem seus temores e abram a boca. “Clamai a este povo; expressai os pensamentos que eu vos puser no coração e não sereis confundidos diante dos homens; pois naquela mesma hora, sim, naquele mesmo momento, ser-vos-á dado o que dizer.” (D&C 100:5–6)

O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) afirmou: “A obra missionária constitui uma aventura espiritual”. (“It Becometh Every Man”, *Ensign*, outubro de 1977, p. 7) Partir para o campo missionário, como muitos de vocês sabem, envolve muitas das mesmas emoções sentidas ao embarcarmos numa aventura radical: entusiasmo, uma dose de ansiedade e talvez até uma pontinha de medo. No trabalho missionário, damos um passo no escuro. É possível que sejamos mandados para uma terra longínqua, com uma cultura desconhecida. Precisamos passar vinte e quatro horas com um companheiro que nunca vimos antes. E a essência da obra missionária é conhecer novas pessoas e falar com elas, prestando testemunho de coisas notáveis e maravilhosas que elas talvez venham a estranhar. Ao assumirmos esse papel e expormos publicamente nossas crenças, corremos o risco de ser ridicularizados ou incompreendidos. Tal é a natureza da aventura. Mas assim como tantas outras aventuras, ela será lembrada com carinho pelo restante da vida.

As cartas de aceitação do chamado missionário revelam um enorme tesouro de espiritualidade e fé. Minha própria fé é continuamente fortalecida por aqueles que aceitam o chamado de servir a Deus, que permitem que seu amor ao Senhor exceda seus temores e que se submetem de boa vontade ao chamado de nosso profeta vivo. Oro continuamente para que todos os rapazes dignos, bem como todas as jovens que tiverem o desejo, venham a viver a maravilhosa aventura da missão. □

**SÍSTER ERIKA VŠIANSKÁ, DE BRNO,
REPÚBLICA CHECA**

“Algo que me impressionou tanto quanto a meus pais ao recebermos as palestras foi o fato de que os missionários eram bondosos para conosco e entre si. Desejei fazer o mesmo por outras pessoas, para que também possam ser felizes e saber que Deus nos ama a todos.”

**ÉLDER CÉSAR ARTURO RODRIGUEZ HERNÁNDEZ,
DE OBREGÓN, MÉXICO**

“Abandonei a universidade, o trabalho, os chamados na Igreja, e minha família, além de deixar de lado minhas turnês de dança pela Europa e Ásia. Entretanto, tenho sentido os céus e Deus mais constantes em meu coração.”

SÍSTER AYAKO ONO, DE SAPORO, JAPÃO

“Espero poder tocar o coração das pessoas por meio do evangelho. Sou feliz porque o Senhor fez de mim Seu instrumento.”

**ÉLDER KEITH J. SHMIDT, DE SHERIDAN,
CALIFÓRNIA, EUA**

“Nenhum membro de minha família pertence à Igreja. Quando falei que iria servir em uma missão, meus pais disseram que não me aceitariam de volta à casa quando retornasse. Desde que parti, eles abrandaram o coração e quase já se orgulham de seu filho missionário.”

**SÍSTER ALEXANDRINA BADEA, DE BUCARESTE,
ROMÊNIA**

“Eu amo a obra missionária. Sinto o desejo em meu coração de ajudar as pessoas a conhecer o evangelho de Jesus Cristo porque este evangelho modificou a minha vida e a de meus familiares. Quero ajudar as pessoas a entender que o Pai Celestial ama a todos, em todo o mundo.” □



Como Posso Ajudar Meus Amigos a Compreenderem Por Que Quero Servir numa Missão?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

RESPOSTA DE A LIAHONA

Como membros da Igreja, às vezes é difícil explicar aos outros por que fazemos determinadas coisas. Muitas pessoas tendem a considerar os mandamentos restritivos e severos. Mas nós temos plena consciência de que o cumprimento dos mandamentos traz felicidade, crescimento e proteção.

O primeiro passo para explicar a respeito da missão aos amigos é dizer-lhes o quanto o evangelho é importante em sua vida. Você conhece os interesses e atividades nos quais seus amigos passam boa parte do tempo? Talvez eles sejam excelentes alunos, atletas ou artistas. Explique-lhes que assim como eles dedicam tempo aos estudos, treinos ou ensaios, você dedica tempo à Igreja. Se julgar oportuno, preste seu testemunho. Diga-lhes que servir como missionário é uma forma de demonstrar seu compromisso para com o Senhor e o evangelho e seu desejo de ajudar as pessoas a conhecerem a verdade.

Depois, você pode explicar que, embora os benefícios pessoais não constituam o motivo para ir para o campo missionário, essa pode ser uma bênção adicional. Os ex-missionários costumam falar de coisas que aprenderam, como a disciplina, o trabalho árduo, a boa convivência, o planejamento financeiro e a perseverança. Diga a seus amigos que muitos missionários também aprendem outro idioma e vivem em outro país. A maioria das pessoas considera tais experiências positivas e instrutivas.

A maior parte dos ex-missionários é entusiasta em relação à missão e está sempre ávida para relatar experiências. Pode ser que seus amigos fiquem curiosos para saber como é a vida na missão. Quando conhecem ex-missionários, percebem que, em sua maioria, eles são gratos pelos sacrifícios que fizeram e as bênçãos que receberam.

Tire partido das oportunidades e, ao responder às perguntas sobre o

evangelho, seja positivo e demonstre alegria. Mostre às pessoas, sendo um membro missionário hoje, que você está animado com a perspectiva de tornar-se missionário de tempo integral no futuro.

RESPOSTAS DOS LEITORES

Conto a meus amigos que travei conhecimento com a Igreja por meio dos missionários. Ressalto que a obra missionária é o meio pelo qual a luz do evangelho do Senhor é levada às pessoas e que é uma grande bênção estar envolvido nesse trabalho de amor. Digo que amo a eles e a todas as pessoas do mundo e desejo que todos tenham a oportunidade de receber as bênçãos do evangelho. Falo-lhes da alegria indescritível que sentimos ao ajudarmos uma única pessoa que seja. (Ver D&C 18:15–16.)

*Arnis Kanlinsh,
Ramo Riga Central,
Distrito Riga Letônia*

A missão é uma bênção para qualquer pessoa que servir, pois ajudamos a aprender mais acerca do evangelho. Contudo, a maior bênção é ajudar a trazer almas a Cristo.

*Tahia Mou-Fa,
Ala Uturoa,
Estaca Karomatai Taiti*

Com o auxílio do Espírito Santo, seu amor, fé e testemunho do evangelho se refletirão em seu semblante. Mostre às pessoas à sua volta que você sabe que a fonte de sua felicidade é o evangelho. Demonstre também que sua vontade de ser missionário deriva de seu desejo de ensinar as pessoas a alcançarem essa mesma alegria.

*Chiang Ya-Lin,
Ala Kaohsiung VI,
Estaca Kaohsiung Taiwan*

Diga a seus amigos que todos nós somos irmãos e que você vai para a missão porque deseja ajudar as pessoas que não conhecem o evangelho. Ore para que o Pai Celestial ajude seus amigos a compreenderem.

*Yekaterina Rodionova,
Ramo São Petersburgo Tsentralny,
Distrito São Petersburgo Rússia Norte*

A única maneira de ajudar meus amigos a entenderem por que quero servir como missionário é mostrar-lhes as mudanças que ocorreram em minha vida desde que conheci o evangelho.

Muitos missionários disseram-me que a missão traz inúmeras bênçãos.

Antes de partirem para o campo missionário, o Pai Celestial já lhes concedera muitas bênçãos e eles achavam que, ao servirem, iriam retribuir. Mas na missão, Ele abençoa-os ainda mais.

*Yuliia Ihorivna Kosarets'ka,
Ramo Poltava Tsentralny,
Missão Ucrânia Donetsk*

Meu chefe, colegas de escola, vizinhos e parentes acharam um absurdo eu abandonar o trabalho, os estudos e a família para ensinar a respeito de Jesus Cristo. Ficaram ainda mais preocupados ao saberem que eu não seria remunerado para isso.

Pedi auxílio ao Senhor. Comecei a perguntar às pessoas: “Qual é o propósito da vida? Por que estamos aqui? Para onde vamos?” Passei a prestar testemunho do plano de salvação. Expliquei que muitos filhos de Deus estão esperando respostas para essas perguntas.

*Élder Carlos Eduardo Faria Boato,
Missão Brasil Maceió*

Ao orar humildemente a Deus para enternecer o coração de meus amigos, prestei testemunho da Igreja, expus meus sentimentos a respeito do Livro de Mórmon e meu grande desejo de participar da obra do Senhor. Em consequência disso, alguns amigos começaram a pesquisar a Igreja.

*May J. Ticong,
Ala Lanang,
Estaca Davao Filipinas Buhangin*



Arnis Kanlinsh



Tahia Mou-Fa



Chiang Ya-Lin



**Yekaterina
Rodionova**



**Yuliia Ihorivna
Kosarets'ka**



**Élder Carlos
Eduardo Faria Boato**



May J. Ticong



Élder Mark Amiang



Sister Evelin Álvarez



Élder Roberto Pacheco



Élder Humberto Martins de Araújo Jr.



Benjamin Mulambo Wa Mulambo

Numa festa de despedida, expus minhas razões para ir para o campo missionário. Quando terminei, meus amigos estavam chorando. Acho que foram tocados pelo Espírito do Senhor. Hoje, alguns deles estão servindo como missionários; outros, pesquisando a Igreja.

*Élder Mark Amiang,
Missão Nigéria Lagos*

Minha amiga Eliana e eu estávamos com nossos planos escolares e profissionais traçados. Mas quando orei a respeito da missão, a resposta foi afirmativa. Eu disse a Eliana o que o evangelho fizera por mim. A influência do Espírito Santo, que acompanhou meu singelo testemunho, ajudou-a a compreender.

*Sister Evelin Álvarez,
Missão Peru Trujillo*

Expliquei como o evangelho de Jesus Cristo transformara minha vida e como eu o conhecera por meio de missionários que haviam abandonado tudo para proclamar essas verdades. Eu disse a meus amigos que era minha vez de partilhar a alegria do evangelho.

*Élder Roberto Pacheco,
Missão Peru Lima Central*

Na época da escola secundária, surgiram oportunidades para eu explicar por que eu pretendia servir como missionário e a importância disso em minha vida e na vida das pessoas que eu viria a conhecer. Até distribuí livros e folhetos da Igreja

que ajudaram meus colegas a compreenderem a importância vital da obra missionária.

*Élder Humberto Martins de Araújo Jr.,
Missão Brasil Curitiba*

Certas coisas foram-me úteis para ajudar meus amigos a compreenderem a missão: a oração, as escrituras e as experiências que relatei sobre as mudanças que presenciei na vida dos filhos do Pai Celestial.

*Benjamin Mulambo Wa Mulambo,
Ala Binza,
Estaca Kinshasa República
Democrática do Congo*

Ajude a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo à pergunta abaixo. Envie sua contribuição de modo a chegar ao destino antes de 1º de dezembro de 2001. Escreva para QUESTIONS AND ANSWERS 12/01, Liahona, Floor 24, 50 East North Temple Street, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA ou mande e-mail para CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. Datilografe ou escreva legivelmente em seu próprio idioma. Não deixe de colocar seu nome completo, endereço, ala e estaca (ou ramo e distrito). Se possível, envie também uma fotografia sua, que não será devolvida. Publicaremos uma seleção de respostas que represente todas as recebidas. □

PERGUNTA: *Sinto-me triste boa parte do tempo. O que posso fazer para ter mais felicidade?*

É o Seu CHAMADO

Barbara Jean Jones

ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS DE JED A. CLARK

Desde a primeira conversa com o bispo ou presidente de ramo até a emocionante chegada daquele envelope branco com o chamado. Acompanharemos agora as diferentes etapas desse empolgante processo.

Sem dúvida, o recebimento do chamado é um dos momentos mais marcantes — e também desconcertantes — da vida de um missionário em perspectiva. Se você já se perguntou o que acontece com os papéis de recomendação dos missionários ao longo das semanas de suspense que começam quando eles saem das mãos do presidente da estaca ou da missão e culminam com a chegada do chamado missionário na caixa de correio, continue a ler este artigo. Veremos o que ocorre em cada passo do processo e encontraremos informações valiosas sobre o preenchimento adequado dos formulários.

PREENCHIMENTO DOS PAPÉIS

Cerca de quatro meses antes da data de sua disponibilidade para a missão, marque um horário com o bispo ou presidente de ramo para realizar uma entrevista pessoal e receber os papéis de Recomendação para Missionário. Entre eles, encontram-se uma lista de verificação com todos os passos a serem seguidos, os formulários a serem preenchidos pelos missionários em perspectiva e pelos líderes do sacerdócio, os registros médicos e odontológicos e os formulários de seguro.

No formulário de recomendação do missionário, você colocará informações sobre si mesmo, incluindo dados pessoais, seu desejo e facilidade de aprender um idioma estrangeiro, seu grau de escolaridade e a forma como sua

missão será custeada. A fim de traçar um perfil correto de si mesmo, é *você* — e não sua mãe ou seu pai — que deve preencher esse formulário. Seja completamente honesto e direto quanto a seus desejos e habilidades.

Anexe a esse formulário uma fotografia sua, com traços e aparência compatíveis com os padrões missionários. Lembre-se de que, além de examinar os dados pessoais que você fornecer, um membro do Quórum dos Doze olhará sua foto ao buscar inspiração quanto ao lugar para o qual você será chamado. Esse retrato também será enviado a seu presidente de missão depois que você for designado. A primeira impressão que você passar ao presidente da missão é fundamental.

Ao começar a preencher seu formulário de recomendação, marque imediatamente consultas com seu dentista e médico para fazer as avaliações necessárias. Se procurar esses profissionais com antecedência, evitará atrasos em sua missão caso haja problemas a resolver. A avaliação completa de saúde que você e seu médico fizerem nos formulários médicos terá um peso substancial em sua designação missionária.

Quando terminar de preencher os formulários e tratar os problemas de saúde porventura detectados, marque outra entrevista com o bispo ou presidente de ramo. Se ele sentir que você se encontra digno e pronto, o encaminhará para o presidente de estaca ou da missão para



outra entrevista. Se houver alguma transgressão em sua vida que ainda não tiver sido adequadamente resolvida, *não procrastine e peça logo ajuda aos líderes do sacerdócio*. Nenhum missionário em perspectiva deve supor que pode ignorar uma transgressão não-resolvida e continuar em paz consigo mesmo. Se a confissão for tardia, o chamado missionário poderá ser adiado ou cancelado. Um missionário pode até ser mandado para casa a fim de cumprir o período necessário à conclusão do processo de arrependimento.

PROCESSAMENTO DOS PAPÉIS

Depois de verificarem que você está preparado em todos os aspectos para servir, seus líderes do sacerdócio preencherão o formulário com os comentários e sugestões dos líderes e enviarão as informações para o escritório de área. Os dados contidos nos formulários em papel são passados para um disco de computador por meio de um *software* fornecido pelo

Departamento Missionário. Esse sistema eletrônico processa os cerca de 35.000 chamados emitidos anualmente.

Então, a recomendação, tanto na versão eletrônica como impressa, é enviada pelo seu escritório de área para o Departamento Missionário em Salt Lake City, onde os dados em formato eletrônico são inseridos nos computadores do Departamento Missionário. Se os formulários estiverem incompletos ou chegarem mais de 90 dias antes da data de sua disponibilidade para o início da missão, poderão ser devolvidos a seu Presidente de Área com instruções para que sejam reenviados ou para que os problemas sejam corrigidos.

Em seguida, uma junta médica examina seus registros médicos e odontológicos para certificar-se de que estejam completos e confirmar que você está física e



Comece com uma entrevista pessoal com seu bispo ou presidente de ramo cerca de quatro meses antes da data de sua disponibilidade para a missão.



Preencha você mesmo os formulários. Seja direto e honesto e anexe uma fotografia sua com trajes e aparência compatíveis com os padrões missionários.



Marque imediatamente consultas com seu dentista e médico para evitar atrasos.



emocionalmente apto para enfrentar os rigores da missão de tempo integral.

Depois que seus formulários passarem por esses processos, você estará pronto para ser designado.

A DESIGNAÇÃO DO CHAMADO

Cada missionário é chamado por Deus por meio do presidente da Igreja. As designações específicas para cada missão são feitas por membros do Quórum dos Doze Apóstolos que foram autorizados para isso pelo profeta.

Todas as semanas, dependendo do número de missionários a serem designados, de dois a quatro membros do Quórum dos Doze Apóstolos reúnem-se em salas separadas da sede da Igreja. Lá, depois de ajoelharem-se em oração e suplicarem orientação divina, cada um se senta diante da tela de um computador. Então, uma por vez, vão aparecendo fotografias dos missionários em perspectiva e seus dados pessoais, bem como as necessidades atuais de todas as missões da Igreja. Cada missionário é designado pessoalmente para uma missão específica.

O Élder Thomas S. Monson, quando membro do Quórum dos Doze Apóstolos, testificou: “Disto sei: há inspiração divina em cada uma dessas designações sagradas”. (“The Army of the Lord”, *Ensign*, maio de 1979, p. 36)

RECEBIMENTO DO CHAMADO

Quando seu chamado e designação forem emitidos, lhe serão mandados a carta com seu chamado e um pacote com informações sobre a missão. Todo o processo

De duas a seis semanas depois de enviar seus papéis, você passará pela experiência emocionante e espiritual de abrir seu chamado.

do chamado leva de duas a seis semanas, dependendo de onde você resida e do preenchimento correto dos formulários.

Qualquer pessoa que já tenha passado pela experiência de abrir o chamado missionário sabe como é uma experiência emocionante e espiritual. Quando Joel Hiller, de Taylorsville, Utah, viu o envelope branco que sua mãe colocara na mesa da cozinha, seu coração bateu mais forte, e ele mal conseguiu esperar a chegada dos demais familiares e de dois amigos íntimos que conseguiriam participar desse momento algumas horas depois.

Depois das três horas mais longas da vida de Joel, houve grande alvoroço quando todos se reuniram para conversar, rir e fazer previsões sobre os possíveis locais para os quais ele seria chamado. Mas uma doce serenidade espiritual subitamente tomou conta do recinto quando Joel abriu o envelope e começou a ler em voz alta as palavras do profeta: “Caro Élder Hiller, você foi chamado para servir como missionário de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.

Joel descreve o que sentiu ao continuar a ler a carta: “Senti-me honrado por ter sido chamado, e o Espírito imediatamente testificou que era a coisa certa e a missão certa para mim. Foi uma experiência única em minha vida”. □



Quando terminar de preencher os papéis, marque outra entrevista com o bispo ou presidente de ramo.



Se você estiver pronto, seu bispo ou presidente de ramo irá encaminhá-lo ao presidente de estaca ou de missão para ser entrevistado.



Quando seus líderes do sacerdócio sentirem que você está pronto, seus dados serão encaminhados pela Presidência de Área para o Departamento Missionário em Salt Lake City.



Preparar-se

Como posso me preparar para ser o melhor missionário que eu puder?

Aqui vão alguns conselhos de alguns leitores e de missionários que estão servindo atualmente:

- Ore todos os dias. Peça ao Pai Celestial que o ajude a se preparar.
- O Senhor precisa de missionários dignos. Guarde os mandamentos diariamente.
- Freqüente e preste atenção às aulas do seminário e instituto.
- Leia as escrituras todos os dias, especialmente o Livro de Mórmon. Aplique a promessa de Morôni em Morôni 10:3–5.
- Aprenda a ser responsável, magnificando qualquer chamado ou designação que receber. (Ver D&C 88:80.) O trabalho dos mestres familiares e das professoras visitantes, por exemplo, é excelente para se aprender a cultivar relacionamentos de confiança com outras pessoas.
- Vá ao templo com mais freqüência.
- Passe o maior tempo possível com sua família — você sentirá falta de seus familiares quando estiver fora. Participe da oração familiar, noites familiares e outras atividades com a família.
- Durante a noite familiar, pratique dar aulas a seus familiares, utilizando as escrituras e as palestras missionárias.
- Receba sua bênção patriarcal.

Se você já tem a sua, leia-a freqüentemente.

- Vá à Igreja todos os domingos e sinta o Espírito nas reuniões.
- Procure conhecer pessoas e ser simpático com todos.
- A missão exige esforço físico, portanto procure manter-se em boa forma.
- Comece agora a economizar. Guarde dinheiro para sua missão sempre que puder.
- Trabalhe com os missionários de tempo integral e com os líderes da obra missionária da ala ou do ramo.

- Saia com os missionários de tempo integral e observe-os dar as palestras.
- Dê as palestras missionárias para seus amigos, para praticar.
- Vá às reuniões batismais de sua ala ou ramo.
- Preste seu testemunho sempre que possível.
- Convide seus amigos não-membros para ir à Igreja e participar das atividades.
- Freqüente as aulas de preparação missionária.
- Memorize as Regras de Fé. □

SEGURANÇA EM GUARDAR CONVÊNIOS DIVINOS

Ao fazer e guardar convênios sagrados, somos abençoados com poder para resistir às provações e à tentação e a desfrutar da plenitude das bênçãos do sacerdócio. O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos ensinou: “Se guardarmos nossos convênios, eles nos manterão espiritualmente salvos”. (“Overcome. . . Even As I Also Overcame”, *Ensign*, maio de 1987, p. 71)

O QUE É UM CONVÊNIO?

O convênio é um acordo sagrado entre Deus e uma pessoa ou grupo de pessoas. Deus estabelece os termos dos convênios. Se obedecermos a esses termos, receberemos as bênçãos que Ele prometeu àqueles que guardam convênios. Mostrando seu vínculo de amor a nós, Ele prometeu: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma”. (D&C 82:10)

Todos os mandamentos do Pai Celestial baseiam-se em convênios. Os convênios são feitos por intermédio das ordenanças de salvação como o batismo e o sacramento, bem como por ordenanças de exaltação administradas no templo.

QUAIS SÃO AS BÊNÇÃOS QUE RECEBEMOS POR GUARDAR CONVÊNIOS?

Para cada convênio que guardamos, existe uma bênção específica.

Por exemplo, quando tomamos dignamente o sacramento e renovamos nosso convênio batismal, temos a promessa de ter sempre o Espírito do Senhor conosco. (Ver D&C 20:77, 79). Aqueles que obedecem aos termos do “novo e eterno convênio” do casamento celestial têm a promessa de que “passarão pelos anjos e pelos deuses ali colocados, rumo a sua exaltação e glória em todas as coisas”. (D&C 132:19)

Ao nos comprometermos com o Senhor a obedecer aos convênios sagrados, somos abençoados com proteção contra o adversário. Especialmente em épocas de provação, os convênios dão-nos força. O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “O cumprimento dos convênios tem como fruto a companhia do Espírito Santo e uma capacidade maior de amar. Isso ocorre graças ao poder que a Expição de Jesus Cristo tem para mudar nossa natureza. (. . .) Aqueles que aceitam convênios e guardam os mandamentos recebem milagrosamente maior poder espiritual”. (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 34)

UM VÍNCULO PESSOAL

Uma irmã que não estava em condições de ir à Igreja devido a alguns problemas de saúde descobriu como são agradáveis e pessoais os convênios de Deus. Devido a essa circunstância incomum, os portadores do Sacerdócio Aarônico, sob a direção do bispo, foram à sua casa para administrar-lhe o sacramento. Ela sabia que eles viriam, mas não podia imaginar que fosse sentir o amor de Deus quando eles se ajoelharam e abençoaram o pão e a água, especialmente para ela. “Jamais esquecerei quando eles seguraram a bandeja do sacramento com um pedaço de pão e depois um copinho com água. Ao tomar os emblemas do sacramento, senti um vínculo tão forte com o Salvador! Percebi que Sua Expição fora feita realmente para mim. Senti Sua misericórdia e Seu amor. De todas as maneiras, senti-me renovada e fortalecida para enfrentar os desafios que eram unicamente meus.”

Por estar totalmente ciente de nossas fraquezas humanas e dificuldades, o Pai Celestial deu-nos convênios para garantir nossa passagem segura pela mortalidade. Quanto mais diligentes formos em cumprir nossos convênios, mais segurança espiritual encontraremos em nossa obediência ao Senhor. □



A Obra Missionária e a Expição

Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos Doze Apóstolos



O Profeta Joseph Smith certa vez declarou que todas as coisas pertencentes “à nossa religião são meros complementos [da Expição de Jesus Cristo]”.¹ De modo análogo e pelos mesmos motivos, todas as verdades que os missionários ou membros ensinam são apenas adendos da mensagem mais importante de todos os tempos: Jesus é o Cristo, o Salvador e Redentor do mundo.

Nossa mensagem central é que, ao ofertar integralmente Seu corpo, Seu sangue e a angústia de Seu espírito, Cristo expiou a transgressão inicial de Adão e Eva no Jardim do Éden e também os pecados pessoais de todas as demais pessoas que viveriam neste mundo desde Adão até o fim dos tempos.

Algumas dessas bênçãos, como o dom da Ressurreição, são gratuitas. Já outras são condicionais e exigem a obediência aos mandamentos, a realização de ordenanças e uma vida pautada pelos princípios esperados de um discípulo de Cristo.

De qualquer forma, a mensagem essencial do evangelho é esta, expressa pelo próprio Mestre: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”.² Assim, a Expição de Cristo, que possibilita nosso regresso à presença do Pai, é o fato crucial, o alicerce e a doutrina principal do grande e eterno plano de salvação, plano esse que fomos chamados a ensinar.

REQUISITOS PARA O BATISMO

Creio haver pouquíssimos missionários, se é que os há, que não tenham ciência da importância vital dessa doutrina. Mas causa-me espanto verificar que não se trata de algo mencionado com a devida frequência nas discussões sobre a obra missionária.

Um exemplo é o tipo de resposta que ouço nas conferências de zona quando pergunto aos missionários o que desejam que os pesquisadores façam ao ouvirem as palestras.

“Que se batizem!” é o que eles costumam bradar em uníssono.

“Certamente”, respondo. “Mas o que precisa acontecer antes disso?”

Nesse momento, eles ficam um pouco reticentes. *Ah, ele deve nos estar testando*, pensam. *Um teste sobre a primeira palestra*. “Eles precisam ler o Livro de Mórmon!” responde alguém. “Orar!” exclama outro élder. “Ir à Igreja!” menciona uma missionária. “Receber todas as palestras!” declara outro missionário.

“Bem, vocês enumeraram praticamente todos os compromissos da primeira palestra”, digo. “Mas o que mais vocês querem que seus pesquisadores façam?”

“Que se batizem!” repetem os missionários em coro.

“Élderes e sísteres”, prossigo, “vocês já me falaram acerca do batismo, mas ainda não ouvi a resposta que estou esperando!”

Bem, nesse ponto eles ficam perplexos. *Deve tratar-se de compromissos de outras palestras*, presumem. “Obedecer



Todas as verdades que os missionários ou membros ensinam são apenas adendos da mensagem mais importante de todos os tempos: Jesus é o Cristo.

à Palavra de Sabedoria!”, propõe alguém. “Pagar o dízimo!” grita outro. E assim continuam.

Devo admitir que raramente os missionários apontam as duas coisas fundamentais que desejamos que os pesquisadores façam antes do batismo: ter fé no Senhor Jesus Cristo e arrepender-se de seus pecados. Contudo, “cremos que os primeiros princípios e ordenanças do evangelho são: primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; terceiro, Batismo por imersão *para remissão de pecados*; quarto, Imposição de mãos para o dom do Espírito Santo”.³

A nova vida do converso deve alicerçar-se na fé no Senhor Jesus Cristo e Seu sacrifício redentor — uma convicção de que Ele é verdadeiramente o Filho de Deus, de que Ele está vivo agora, de que só Ele possui a chave para nossa salvação e exaltação. E essa crença deve vir acompanhada do verdadeiro arrependimento, que é a demonstração de nosso desejo de tornarmos-nos puros e

permite o acesso irrestrito à plenitude das bênçãos da Expição.

Só *então* entra em cena o batismo para a remissão dos pecados. Sim, é verdade que o batismo também é a forma de ingresso na Igreja, mas não é esse aspecto que o Profeta Joseph Smith frisou naquela regra de fé. Salientou que o batismo é para a remissão dos pecados — chamando assim a nossa atenção, a dos missionários e a dos pesquisadores para a Expição, para a salvação, para o dom que Cristo nos concede.

TORNAR A EXPIÇÃO ALGO CENTRAL NA OBRA MISSIONÁRIA

Eu gostaria de sugerir algumas coisas que todos podemos fazer para que Cristo e Sua Expição ocupem na mente dos membros e pesquisadores a posição de destaque que merecem.

Estimulem, de todas as maneiras possíveis, reuniões

A única senda que conduz à salvação passa necessariamente pelo Getsêmani e pelo Calvário. O único caminho para a eternidade é por meio Dele: o Caminho, a Verdade e a Vida.





**A reunião
baptismal deve
estar em harmonia
com o significado
do batismo e
da Expição de
Cristo, que torna
essa ordenança
válida.**

sacramentais. Os pesquisadores têm o direito de sentir nessa ocasião o mesmo Espírito que os toca quando ouvem as palestras dos missionários.

Ajudem na preparação dos pesquisadores explicando com antecedência a ordenança do sacramento. Os missionários podem ler para eles as orações sacramentais que se encontram nas escrituras, ler a letra de alguns de seus hinos sacramentais prediletos ou tomar outras providências que ajudem esses visitantes a terem uma experiência de aprendizado memorável ao participarem da reunião sacramental.

Da mesma forma, façam tudo a seu alcance para tornar as reuniões baptismais uma experiência espiritual e centralizada em Cristo. Os recém-convertidos merecem que esse seja um momento sagrado, cuidadosamente planejado e espiritualmente edificante. As orações, os hinos e certamente os discursos, tudo deve estar em harmonia com o significado do batismo e da Expição de Cristo, que torna essa ordenança válida. Missionários, não se deixem levar tanto pela ânsia de registrar um batismo a ponto de esquecerem o que representa essa ordenança e o que deve significar na vida do novo membro.

Ao longo de todo o processo de ensino, os missionários devem prestar testemunho do Salvador e de Seu dom da salvação para a humanidade. É claro que é preciso testificar regularmente de todos os princípios ensinados, mas é de fundamental importância prestar testemunho dessa doutrina que constitui a essência do plano de nosso Pai Celestial.

Há vários motivos para prestar testemunho. E um deles é que quando declaramos a verdade, ela ecoa na mente dos pesquisadores como algo familiar, uma lembrança inconsciente de algo que parecem já ter ouvido antes — e é claro que ouviram. O testemunho do missionário evoca um grande legado de testemunho que teve origem nos conselhos celestiais realizados antes da fundação do mundo. Naquela época, essas pessoas ouviram esse mesmo plano ser exposto e tomaram conhecimento do papel que Jesus Cristo desempenharia em sua salvação.

O cerne da questão é que os pesquisadores não estão ouvindo apenas nosso testemunho de Cristo, mas escutando ecos de outros testemunhos anteriores, inclusive o que eles próprios prestaram, pois eles estavam do lado dos fiéis que guardaram o primeiro estado e conquistaram o privilégio de um segundo. Devemos sempre lembrar que esses pesquisadores estavam entre os valentes

que outrora derrotaram Satanás pelo poder de seu testemunho de Cristo!⁴

Além do mais, ao testificarem de “Jesus Cristo, e este crucificado” — usando as palavras de Paulo — vocês invocam o poder de Deus o Pai e do Espírito Santo. O próprio Salvador ensinou:

“Todo aquele que crê em mim, crê também no Pai; e a ele [o pesquisador] o Pai dará testemunho de mim, pois visitá-lo-á [o pesquisador] com fogo e com o Espírito Santo.

E assim o Pai dará testemunho de mim e o Espírito Santo dará testemunho do Pai e de mim; pois o Pai e eu e o Espírito Santo somos um. (. . .)

(. . .) Esta é minha doutrina e os que edificam sobre isto edificam sobre minha rocha; e as portas do inferno não prevalecerão contra eles.”⁶

Então por que devemos prestar testemunho de Cristo com frequência e poder? Porque ao fazê-lo, convidamos o Espírito e nosso testemunho passa a integrar o poder divino que emana de Deus o Pai e do Espírito Santo, um testemunho prestado com o fogo do Espírito e que toca o coração dos pesquisadores. Esse testemunho divino de Cristo é a rocha sobre a qual cada recém-convertido deve edificar. Somente esse testemunho do Ungido prevalecerá contra as portas do inferno.

Estudem as escrituras diligentemente e familiarizem-se com as passagens que ensinam e testifiquem da missão redentora de Cristo. Nada tocará seu coração e sua alma como as verdades que mencionei até agora.

Pediria em especial aos missionários de tempo integral e membros missionários que estudem e ensinam a Expição de Cristo conforme registrada no Livro de Mórmon. Digo isso com fervor especial, pois em minha



O Livro de Mórmon foi a primeira ferramenta missionária desta dispensação — e ainda é a mais eficaz.

missão aprendi a amar o Livro de Mórmon e a magnificência do Filho de Deus revelada por ele. Em sua ênfase ímpar no Salvador do mundo, o Livro de Mórmon é literalmente um novo testamento ou “outro testamento” de Jesus Cristo, declarando a todos que, por meio da Expição do Filho de Deus, “assim como [caíram], [serão redimidos] (. . .), sim, tantos quantos o desejarem”.⁷

TESTEMUNHO DE PROFETAS DO LIVRO DE MÓRMON

Vejam as seguintes palavras de Néfi, proferidas no início de seu ministério:

“E o mundo, devido à iniquidade, julgá-lo-á como uma coisa sem valor; portanto o açoitam e ele suporta-o; e ferem-no e ele suporta-o. Sim, cospem nele e ele suporta-o por causa de sua amorosa bondade e longanimidade para com os filhos dos homens.

E o Deus de nossos pais, (. . .) sim, o Deus de Abraão e de Isaque e o Deus de Jacó, como homem, entregar-se-á (. . .) nas mãos de iníquos para ser levantado, de acordo com as palavras de Zenoque; e para ser crucificado, de acordo com as palavras de Neum; e para ser enterrado num sepulcro, de acordo com as palavras de Zenos. (. . .)

E todas estas coisas certamente se darão, diz o profeta Zenos. E partir-se-ão as rochas da Terra e, por causa dos gemidos da Terra, muitos dos reis das ilhas do mar serão inspirados pelo Espírito de Deus a excluir: O Deus da natureza sofre.”⁸

Ou vejamos o que declarou Jacó, o notável irmão de Néfi, que fez um sermão de *dois dias* sobre a Queda e a Expição!

“Oh! Quão grande é a bondade de nosso Deus, que prepara um caminho para nossa fuga das garras desse terrível monstro, sim, aquele monstro, morte e inferno, que eu chamo morte do corpo e também morte do espírito. (. . .)

E ele vem ao mundo para salvar todos os homens, se eles derem ouvidos a sua voz; pois eis que ele sofre as dores dos homens, sim, as dores de toda criatura vivente, tanto homens como mulheres e crianças, que pertencem à família de Adão.

E ele sofre isto para que todos os homens ressuscitem. (. . .)

E ordena a todos os homens que se arrependam e sejam batizados em seu nome, tendo perfeita fé no Santo de Israel, pois do contrário não poderão ser salvos no reino de Deus.”⁹

Como último exemplo, vejamos as seguintes palavras do grande patriarca Leí:

“Portanto a redenção nos vem por intermédio do Santo Messias. (. . .)

Eis que ele se oferece em sacrifício pelo pecado, cumprindo, assim, todos os requisitos da lei para todos os quebrantados de coração e contritos de espírito; e para ninguém mais podem todos os requisitos da lei ser cumpridos.

Portanto, *quão importante é tornar estas coisas conhecidas dos habitantes da Terra*, para que saibam que nenhuma carne pode habitar na presença de Deus a menos que seja por meio dos méritos e misericórdia e graça do Santo Messias, que dá a sua vida, segundo a carne, e toma-a novamente pelo poder do Espírito, para poder efetuar a ressurreição dos mortos, sendo ele o primeiro a ressuscitar.

Ele é, portanto, as primícias para Deus, visto que intercederá por todos os filhos dos homens; e os que nele crerem serão salvos.”¹⁰

Obviamente, vocês reconhecem que esses trechos são todos testemunhos que se encontram nas páginas iniciais do Livro de Mórmon. Talvez isso já seja o suficiente para ajudá-los a compreender o tema urgente e grandioso que permeia todo esse registro sagrado. O Livro de Mórmon foi a primeira ferramenta missionária desta dispensação — e ainda é a mais eficaz.

Testifico-lhes que transformaremos a vida de muitos, incluindo a nossa própria, se ensinarmos a Expição por meio do Livro de Mórmon bem como de outras escrituras.

A EXPIÇÃO E OS MISSIONÁRIOS

Qualquer pessoa que realiza algum tipo de obra missionária em um momento ou outro certamente já se

perguntou: Por que é tão difícil? Por que não temos sucesso mais rápido? Por que mais pessoas não se filiam à Igreja? Não seria tão mais fácil se o único risco para os missionários fosse contrair pneumonia depois de passarem dia e noite encharcados na pia batismal?

Já pensei muito nisso. Gostaria de expressar minha

opinião pessoal: estou convencido de que a obra missionária não é fácil porque a salvação tampouco o é; não se trata de uma experiência corriqueira. A salvação *nunca* foi fácil. Somos a Igreja de Jesus Cristo, esta é a verdade, e Ele é nosso Grande e Eterno Líder. Como haveríamos de achar que seria fácil para nós se jamais foi fácil para

Lei ensinou: “Quão importante é tornar estas coisas conhecidas dos habitantes da Terra, para que saibam que nenhuma carne pode habitar na presença de Deus, a menos que seja por meio dos méritos e misericórdia e graça do Santo Messias”.





Testifico-lhes que transformaremos a vida de muitos, incluindo a nossa própria, se ensinarmos a Expição por meio do Livro de Mórmon.

Ele? Parece-me que os missionários e líderes de missão precisam passar pelo menos alguns instantes no Getsêmani. Devem dar ao menos alguns passos rumo ao Calvário.

Mas rogo-lhes que não me interpretem mal. Com isso não quero dizer que possamos vivenciar algo que chegue ao menos perto do que Cristo padeceu. Seria presunçoso e blasfemo. Mas creio que os missionários e pesquisadores, para chegarem à verdade e à salvação, para terem alguma noção do preço pago por Ele, terão de pagar ainda que uma ínfima porção desse mesmo preço.

Por isso, acho que a obra missionária nunca foi fácil, tampouco a conversão, a retenção ou a fidelidade contínua. A meu ver, sempre se exige algum esforço, algo que parta das profundezas da alma.

Se Ele teve, naquela noite, de ajoelhar-Se, prostrar-Se, sangrar por todos os poros e exclamar: “Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis, afasta de mim este cálice”¹¹, não é de admirar que a salvação também não seja fácil para nós. Se vocês desejam saber se acaso não haveria um caminho mais fácil, lembrem que não são os primeiros a fazerem tal indagação. Alguém muito maior e mais digno perguntou há muito tempo se não haveria uma maneira menos dolorosa.

Quando vocês estiverem em dificuldades, quando se sentirem rejeitados, quando forem humilhados e expulsos, estarão em situação semelhante à da melhor vida que este mundo já conheceu, a única vida perfeita que já houve. Vocês têm todos os motivos para andarem de cabeça erguida e serem gratos pelo fato de o Filho vivo do Deus vivo conhecer todas as suas dores e aflições. A única senda que conduz à salvação passa necessariamente pelo Getsêmani e pelo Calvário. O único caminho para a eternidade é por meio Dele: o Caminho, a Verdade e a Vida.

Testifico que o Deus vivo é nosso Pai Celestial e que Jesus Cristo é Seu Filho vivo e Unigênito na carne. Testifico que esse Jesus, que foi morto e suspenso no madeiro¹², vive. O total triunfo do evangelho é que

Ele vive e, porque vive, nós também viveremos.

Naquele primeiro domingo de Ressurreição, Maria Madalena achou, a princípio, ter visto um jardineiro. De fato, viu mesmo — o Jardineiro que cultivou o Éden e que suportou as dores do Getsêmani. O Jardineiro que nos concedeu

a árvore da vida.

Declaro que Ele é o Salvador do mundo. Sei que somos elevados para a vida porque Ele foi elevado para a morte. Testifico que Ele foi ferido por nossas transgressões e moído por nossas iniquidades, que foi um varão de dores e experimentado em padecimentos e tomou sobre Si as transgressões de todos nós.¹³

Presto testemunho de que, na condição de Deus, Ele saiu da presença de Deus para restaurar os contritos de coração, enxugar as lágrimas de todo olho, proclamar liberdade aos cativos e abrir as portas da prisão aos encarcerados.¹⁴ Prometo-lhe que, se forem fiéis ao atenderem ao chamado de proclamar o evangelho, Ele curará *seu* coração atormentado, secará *suas* lágrimas e libertará *vocês* e sua família. Esta é a promessa missionária que lhes deixo e a mensagem missionária que exorto que levem ao mundo. □

Discurso proferido no Centro de Treinamento Missionário (CTM) de Provo em 20 de junho de 2000.

NOTAS

1. Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. por Joseph Fielding Smith (1976), p. 118.
2. João 14:6.
3. Regras de Fé 1:4; grifo do autor.
4. Ver Apocalipse 12:10–11.
5. I Coríntios 2:2.
6. 3 Néfi 11:35–36, 39; grifo do autor.
7. Moisés 5:9.
8. 1 Néfi 19:9–10, 12.
9. 2 Néfi 9:10, 21–23.
10. 2 Néfi 2:6–9; grifo do autor.
11. Ver Marcos 14:36.
12. Ver Atos 5:30.
13. Ver Isaías 53; Mosias 14.
14. Ver Isaías 61:1–3.

SER O MELHOR

*Sejam gratos; Sejam inteligentes; Sejam puros;
Sejam fiéis; Sejam humildes; Orem sempre.*

— Presidente Gordon B. Hinckley



O Passo Mais Impor

F. David Stanley

Ex-presidente do Templo de Bountiful Utah
e Ex-membro do Segundo Quórum dos Setenta

Nenhuma preparação para a missão ou para a vida é mais vital do que aquilo que acontece no templo.

Era quinta-feira, e como centenas de outras pessoas na Igreja, Jim e Alex aguardavam ansiosamente pelo carteiro. Seus papéis de recomendação missionária tinham sido enviados várias semanas antes, e aquele deveria ser o dia de receberem seus respectivos chamados.

Jim estava trabalhando no supermercado do bairro, e Alex trabalhava para um construtor. Os dois fizeram a mãe prometer que se recebessem um envelope grande e branco da sede da Igreja, não deveria abri-lo. Ambos tiveram dificuldade em concentrar-se no trabalho naquele dia. Jim quase empacotou sabão junto com verduras frescas, e Alex cortou duas tábuas num tamanho pequeno demais.

Os envelopes grandes e brancos realmente chegaram. No final do dia, os dois jovens correram para casa. Com a mãe ao lado, abriram o tão esperado chamado missionário. A expectativa foi substituída pela alegria e por lágrimas de gratidão. Os dois jovens sentiram que Deus falara com eles e estavam prontos para responder ao Seu chamado.

Passada a agitação dos primeiros

minutos, deu-se início à segunda fase de preparação. As duas famílias fizeram listas detalhadas: estabelecer o último dia de trabalho, comprar roupas e malas, preparar-se para a reunião sacramental, fazer uma reunião com a família e, claro, ir ao templo. Infelizmente, apenas uma das famílias considerou a ida ao templo o evento mais importante da vida de seu filho, dando ao fato a merecida atenção.

TUDO CENTRALIZA-SE NO TEMPLO

Se a ida ao templo deve ser uma grande bênção em sua missão e em sua vida, como é o que se espera, então esse acontecimento deve ser mais do que simplesmente um outro item na sua lista de coisas a fazer antes de ir para o campo missionário. O Presidente Howard W. Hunter (1907—1995) disse: “Realmente não existe nenhum outro trabalho que se compare àquele realizado no templo”. (“We Have a Work to Do”, *Ensign*, março de 1995, p. 65) Ele disse também: “Preparemos todos os missionários para irem ao templo com dignidade e para fazerem dessa experiência o ponto alto de sua vida, mais importante ainda do que o chamado para a missão”. (*A Liahona*, maio de 1995, p. 6) O Presidente Gordon B. Hinckley declarou: “[Os templos] e as ordenanças neles realizadas representam o ponto máximo de nossa adoração”. (*A Liahona*,

janeiro de 1996, p. 57) Somente no templo recebemos as bênçãos mais elevadas da vida. Somente lá cumpri-se a plenitude do evangelho. A essência de tudo o que fazemos na Igreja centraliza-se no templo.

INVESTIDOS DE PODER

A investidura, que é um dom de Deus, permite que você se fortifique com “poder do alto” (D&C 38:32), que é o poder de Jesus Cristo. O plano de salvação que você ensinará no campo missionário é mostrado no templo de modo extremamente sagrado e de uma forma bastante compreensiva. Você fará um convênio de não falar fora do templo a respeito das ordenanças e convênios que fará. Mas se for obediente a esses convênios, bênçãos eternas o acompanharão ao campo missionário e estarão com você por toda a vida.

PREPARAR-SE PARA O TEMPLO

Uma preparação muito importante é a de estudar e procurar compreender as doutrinas do templo que estão nas escrituras sagradas.

Ao meditar na profundidade dessas doutrinas, ore para conseguir compreender o significado dos convênios eternos que você fará no templo. Ore para conseguir ouvir espiritualmente. Pode ser oportuno, se houver um templo nas imediações, participar de batismos vicários antes de receber sua própria investidura.

tante



Lembre-se que ao pisar no “monte do Senhor” (ver Isaías 2:3), sua dignidade pessoal é de suma importância. A dignidade para entrar no templo é essencialmente a mesma para ingressar no campo missionário. Por favor, não tente esconder transgressões ou pecados pessoais. Se fizer isso, você não se sentirá bem ao fazer os convênios sagrados. Como missionário, você irá progredir ou tropeçar de acordo com sua dignidade.

Quando você for entrevistado para receber sua primeira recomendação para o templo, seu bispo ou presidente de ramo conversará com você e fará algumas perguntas. Você pode pedir-lhe que explique o propósito e significado dessas perguntas sobre dignidade antes mesmo de sua entrevista formal.

As alas e os ramos — e também as estacas e distritos — têm classes de preparação para o templo para aqueles que entrarão no templo pela primeira vez. Não deixe de aproveitar essa oportunidade.

A EXPERIÊNCIA NO TEMPLO

O que você deve esperar da primeira vez que vai ao templo? Você sentirá uma atmosfera de paz, tranquilidade e reverência impossíveis de serem encontradas em qualquer outro lugar no mundo. Será recepcionado por oficiais gentis e presertativos que lhe mostrarão como se conduzir a cada etapa da experiência no templo. Além disso, você também

poderá ter um acompanhante. Este pode ser um parente ou amigo íntimo — e onde for possível, o pai, para missionários, ou a mãe, para missionárias.

A fim de contribuir com a reverência no templo, seja você também reverente. A comunicação com os outros deve ser em voz baixa. Você verá quando entrar no templo.

Depois de os oficiais verificarem e processarem sua recomendação, você entrará no vestiário e será preparado para as ordenanças de unção e ablução. (Ver D&C 124:39.) Após as ordenanças iniciatórias, receberá instruções de um membro da presidência do templo ou pela diretora do templo ou uma assistente. Na casa do Senhor espera-se uma atmosfera de aprendizado. (Ver D&C 109:8.)

Em seguida, você será conduzido a uma sala de ordenanças onde serão dadas instruções sagradas e feitos os convênios.

Os convênios eternos que você fará mudarão sua vida para sempre. O significado profundo desses convênios não deverão surpreendê-lo se você normalmente estuda as escrituras. Os convênios são uma continuação do que é esperado de cada membro que foi batizado e recebeu o Espírito Santo. O fato de receber esses convênios no templo sagrado



coloca você sob uma obrigação maior, porém, em contrapartida, você tem a promessa de que, se for fiel, receberá as maiores bênçãos da eternidade.

Parte do processo consiste no compromisso de usar o garment do santo sacerdócio pelo resto de sua vida. O *garment* irá ajudá-lo a lembrar-se dos convênios sagrados que você fará e também servirá de proteção contra o mal.

Após ter completado o processo da investidura, você entrará na sala celestial do templo e poderá desfrutar de sua reverente santidade. Nesse local, você se reunirá às pessoas queridas que o acompanharam no templo. Esse é o lugar e a hora de conversar sobre coisas sagradas, meditar em silêncio, ponderar e adorar a Deus.

UMA SENSAÇÃO DE FORÇA

Indo ao templo, você ganha força para sua própria investidura. Se você se preparar para essa grande bênção, sentirá isso imediatamente. Essa força pode ser mantida e aumentada antes de sua missão e durante a vida se você for regularmente ao templo. Ao tomar sobre si convênios tão significativos, você começará a ter uma compreensão mais profunda do plano de felicidade do Pai Celestial. É como Alma descreve: “Vossa compreensão começa a iluminar-se e vossa mente começa a expandir-se”. (Alma 32:34) Alma também diz: “Começa a ser-me [delicioso]”. (Alma 32:28)

Quando começar a estudar, aprender e ensinar as palestras misionárias, você sentirá imediatamente a harmonia dos convênios sagrados feitos no templo. Isso irá mais tarde aumentar sua fé e testemunho. O poder que você pode sentir indo regularmente ao templo manifesta-se num testemunho maior do Salvador e de Seu sacrifício expiatório. Todos os convênios que você fizer no templo centralizam-se no Pai Celestial e em Seu Filho Jesus Cristo. A obediência a esses convênios trará inúmeras bênçãos, não somente durante sua missão, mas em toda a sua vida. Entre no templo com o desejo humilde de compreender melhor a vontade do Pai Celestial em relação a você. Essa humildade permitirá que você sinta o Espírito Santo, que aumente seu desejo e compromisso de viver uma vida reta. As respostas para as dificuldades da vida estão à nossa disposição nos templos sagrados do Senhor.

As maiores bênçãos da vida e da eternidade e a plenitude do sacerdócio só podem ser encontradas nos templos do Senhor. Quando você fizer da experiência do templo algo mais do que apenas um outro item de sua lista de coisas a fazer, receberá um poder que de nenhuma outra forma receberia. Ao trabalhar para trazer outras pessoas a Cristo, verá que está trilhando um caminho que no final o guiará de volta à presença do Pai e de Seu Filho. □

Essas escrituras podem ajudá-lo em sua preparação para ir ao templo pela primeira vez — e em todas as vezes subseqüentes.

Poder da divindade
D&C 84:20

Poder do alto
D&C 95:8–9

Um lugar de instrução
D&C 97:10–17

Sacrifício
D&C 109:5

Um lugar de santidade
D&C 109:13

Obter todas as coisas necessárias
D&C 109:15

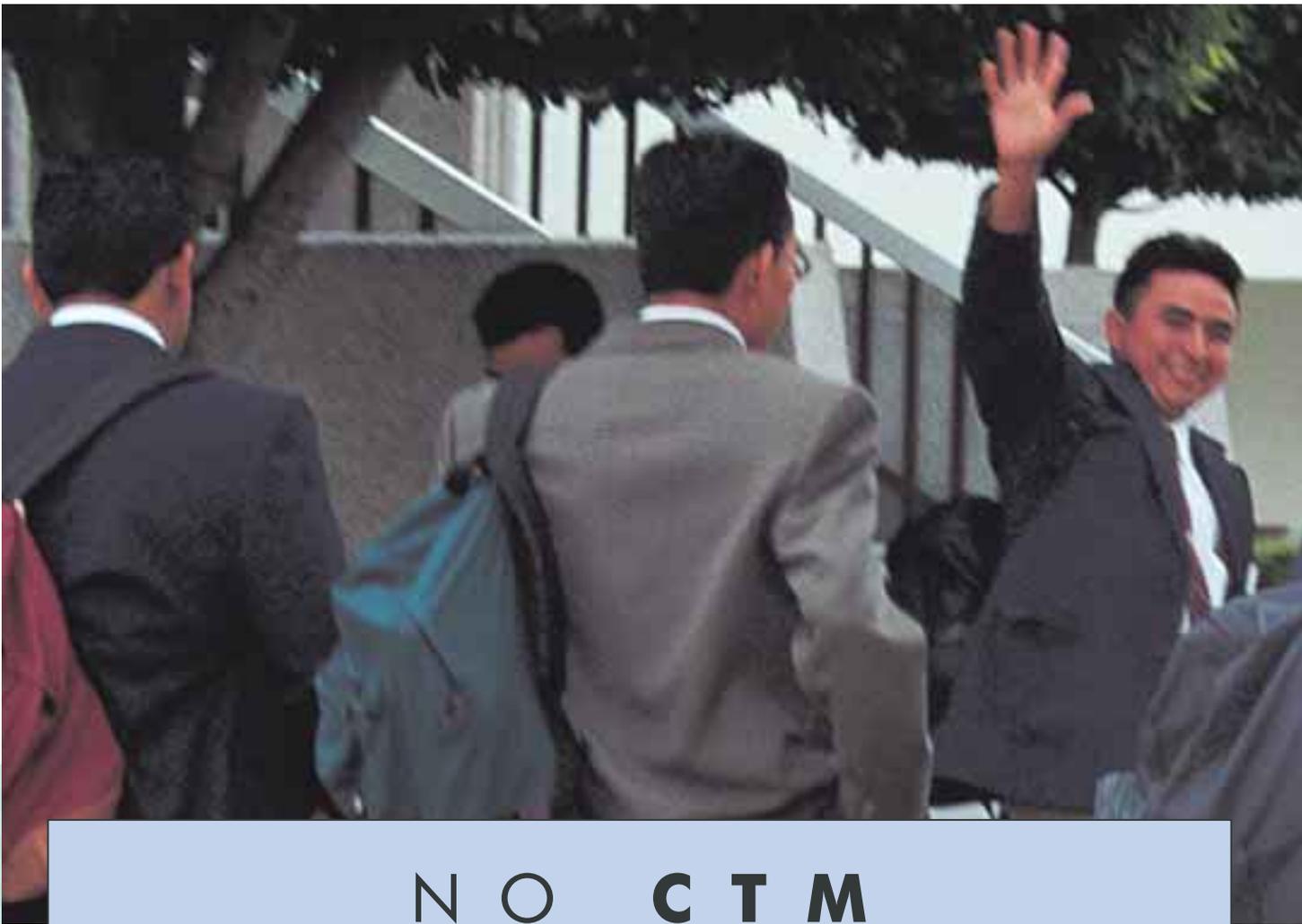
A casa de Deus
D&C 109:16

Pureza
D&C 109:20

A aparição do Salvador no Templo de Kirtland
D&C 110

Unções e abluções
D&C 124:37–42

Convênios
D&C 132:7–14



N O C T M

Marvin K. Gardner

Quer você tenha sido membro da Igreja a vida toda ou apenas há um ano, o Centro de Treinamento Missionário (CTM) pode ajudá-lo a preparar-se para servir numa missão.

Ele nasceu numa pequena casa de barro com telhado de sapé em Chojoló, uma remota vila nas montanhas no sul do México. Quando ouviu os missionários, aos 15 anos de idade, alguém precisou traduzir-lhe o que eles diziam em espanhol para sua língua natal, o tzotzil. Ele estudou trechos do Livro de Mórmon em tzotzil, foi batizado e procurou compartilhar o evangelho com seus pais. Quatro anos depois, eles foram batizados.

Manuel Solíz Ruiz serviu como professor da Primária e secretário



do ramo. Quando um missionário o incentivou a servir numa missão de tempo integral, Manuel explicou o motivo por que não poderia fazê-lo.

“Não falo nem entendo espanhol, só tzotzil”, disse ele. “Além disso, não tenho dinheiro. Tive que largar a escola quando era menino para trabalhar no campo a fim de sustentar meus pais idosos. Eles dependem totalmente de mim.”

Mas Manuel queria servir numa missão, e juntou coragem para falar com o presidente da missão local.



Percebendo a pureza de coração de Manuel, o presidente da missão e outros líderes locais ajudaram a tornar sua missão possível.

“Hoje estou no Centro de Treinamento Missionário da cidade do México!” diz Manuel, com 21 anos, que foi chamado para a Missão México Cidade do México Sul. “Fiquei triste por deixar meu pai e minha mãe, mas eles ficarão bem. O Senhor me dá confiança e forças. Estou aprendendo o evangelho de Jesus Cristo e fiz muitos amigos aqui no CTM, que estão me ajudando.”

O Élder Solís está tendo uma experiência que influenciará sua vida para sempre, no Centro de Treinamento Missionário, uma experiência que o está ajudando a preparar-se para a missão e também para a vida. Muitos missionários nos CTMs de todo o mundo estão tendo experiências semelhantes.

QUAL É O PROPÓSITO DO CTM?

Todos os CTMs têm a mesma declaração de propósito.

Sob a influência do Santo Espírito e em um ambiente de amor, confiança e respeito, o treinamento ministrado no

CTM ajuda os missionários a chegarem-se mais a Deus e a desenvolverem maior poder de conversão. No CTM, cada missionário irá:

- *Aprender e amar as doutrinas do evangelho e desenvolver qualidades semelhantes às de Cristo.*
- *Aprender a ensinar pelo poder do Espírito a fim de ajudar outras pessoas a terem fé em Cristo, arrependem-se, serem batizadas, receberem o Espírito Santo e perseverarem até o fim.*
- *Buscar o dom das línguas e tornar-se capaz de falar a língua da missão para a qual foi designado.*



Além de farto alimento espiritual, o CTM também provê refeições nutritivas. Extrema esquerda: No CTM de Provo. À esquerda: No CTM do México.

QUANTOS CENTROS DE TREINAMENTO MISSIONÁRIO EXISTEM?

Há 15 Centros de Treinamento Missionário no mundo: na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, República Dominicana, Inglaterra, Guatemala, Japão, Coréia, México, Nova Zelândia, Peru, Filipinas, Espanha e Provo, Utah.

PARA QUAL CTM EU IREI?

Quando receber seu chamado, você será informado sobre o CTM para o qual irá. Na maioria dos casos, você receberá treinamento de professores que falam a língua de sua missão como idioma materno, irá interagir com missionários nascidos na sua missão, formará dupla com missionários que estão servindo na área e terá oportunidade de conhecer por si mesmo o povo e a cultura local. Muitos de vocês não terão de aprender uma língua e ficarão no CTM por cerca de três semanas. Se precisarem aprender uma língua, ficarão por aproximadamente oito semanas.

Seja qual for o CTM em que fiquem, vocês sentirão o Espírito ao interagirem com missionários de muitos outros lugares. Por exemplo: A síster Ana Victoria Ordoñez

Requena, da Guatemala, está no CTM da Argentina, tem uma companheira do Chile e está preparando-se para servir no Uruguai. “Senti o Espírito desde o momento de minha chegada”, diz ela. “Meu testemunho está crescendo sem parar.”

O QUE FAREI NO CTM?

Você terá um companheiro missionário de tempo integral, um presidente do CTM e professores que são missionários que já retornaram do campo. Você estudará a doutrina da Igreja. Aprenderá como ensinar pelo Espírito — e em especial como usar o Livro de Mórmon e outras escrituras no ensino. Aprenderá como apresentar as palestras de proselitismo. Se necessário, aprenderá uma língua nova. Irá ao templo. As Autoridades Gerais e as Autoridades de Área falarão para você nos devocionais, ao vivo ou por transmissão via satélite ou vídeo. Você aprenderá as regras de comportamento e a rotina de um missionário de tempo integral. Terá tempo para fazer exercícios físicos, cantar em coros, alimentar-se, lavar sua roupa e escrever cartas.

Nesse processo, aprenderá a ser um embaixador do Senhor Jesus

Cristo. Será capaz de iniciar seu trabalho no campo missionário com confiança e humildade, com fé e segurança, e com um sólido alicerce de conhecimento do evangelho, habilidades didáticas, capacidade de falar a língua e compreensão da cultura local.

O QUE OS OUTROS MISSIONÁRIOS ESTÃO DIZENDO A RESPEITO DO CTM?

Ainda Não Consigo Acreditar. Élder Edgar Eleuterio Quispe Pérez, da Bolívia, que está no CTM do Peru: “Ainda não consigo acreditar que estou realmente aqui no CTM e que estou usando uma plaqueta de missionário!”

Em Casa. Élder William Samuel Lolani Meredith, de Samoa Ocidental, que está no CTM da Nova Zelândia: “A princípio fiquei um pouco ansioso, mas agora sinto-me em casa aqui!”

Entre os que Foram Chamados a Servir. Élder Choi Byung-Yong, da Coréia, que está no CTM da Coréia: “Fiquei emocionado ao assistir ao vídeo *Called to Serve* (Chamados a Servir). Ele ajudou-me a dar-me conta de que sou um dos 60.000



As horas de estudo intensivo são alternadas com oportunidades para atividades físicas. Abaixo: No CTM da República Dominicana. À direita: No CTM do México.



missionários que estão servindo ao Senhor!”

SERÁ QUE GOSTAREI DO MEU COMPANHEIRO?

Um Amigo. Élder Joseph Thomas Miller, de Utah, EUA, que está no CTM da Espanha: “Nunca estudei espanhol antes, mas meu companheiro já estudou por seis anos. Ele ajudou-me muito com a língua, com o evangelho e com muitas outras coisas. Ele tem sido mais do que um companheiro, tem sido meu amigo”. Seu companheiro, o élder Samuel David Norton, da Inglaterra, diz que a recíproca é verdadeira: “Élder Miller é uma pessoa notável. As lições de humildade e diligência que aprendi com ele realmente me ajudaram”.

Paciente Comigo. Élder Esteban José Ventura, do Uruguai, que está no CTM da Argentina: “Meu companheiro ajudou-me a saber como expressar amor a outras pessoas. Ele é paciente comigo e me ajudou a aprender as palestras”.

Pensar Primeiro nos Outros. Síster Yulia Vladimirovna Mikhaleva, da Rússia, que está no CTM de Provo: “Não é fácil ficar com uma pessoa 24 horas por dia. Aprendemos a pensar primeiro nos outros e depois em nós mesmas”.

A Língua do Espírito. Síster Kimberly Monika Johnson, da Alemanha, que está no CTM da Inglaterra: “Sinto-me grata por minha companheira, síster Iva Petkova, da Bulgária. Em nosso grupo de 12 sísteres, há oito nacionalidades representadas. Aprendi a amar cada uma das sísteres. Embora houvesse a barreira da língua, conseguimos comunicar-nos umas com as outras pela língua universal do Espírito. Sinto-me cheia do Espírito sempre que as ouço orar em sua língua natal e quando fazem uma oração simples em inglês”.

Unidos em Nossa Causa. Síster Jana Hedrlinova, da República Checa, que está no CTM de Provo: “Aqui há muitas pessoas de diversos

países e culturas diferentes, mas o Espírito é muito forte entre nós. Estamos todos unidos em nossa causa”.

SERÁ QUE CONSEGUIREI?

É Difícil no Começo. Élder José Luis Aguilar, do Peru, que está no CTM do Peru: “As duas coisas de que mais gosto no CTM são a comida e o belo espírito que sentimos aqui. A parte mais difícil é que tudo é muito rigoroso. Sempre temos que ser pontuais, há muito estudo a ser feito, e não há muito tempo para estudarmos. A princípio, foi difícil acostumar-nos, mas agora tudo está indo muito bem”.

É Difícil Acordar Cedinho. Élder Oscar Ignacio Pérez Aguilera, do Chile, que está no CTM do Peru: “Tem sido difícil para mim levantar-me e ir deitar-me cedo, mas sei que as regras nos ajudam a sermos responsáveis e bem-sucedidos”.

Superar a Saudade de Casa. Élder Cristhian Rolando Escalante Romero, do Equador, que está no CTM da Guatemala: “Como estou muito longe de casa, as cartas levam muito tempo para chegar até aqui. Mas meu companheiro me fortalece



Enquanto estão no CTM, os missionários têm a oportunidade de ir ao templo. À esquerda: No Templo de Madri Espanha.

estando a meu lado. Meu presidente do CTM me aconselha como se eu fosse um de seus netos. Eu o amo muito. E Jesus Cristo me dá alento”.

A Meu Lado. Élder Cory Lignell, de Utah, EUA, que está no CTM da República Dominicana: “Sei que Deus está a meu lado, e meus amigos e minha família estão orando por mim”.

O Amor de Cristo. Élder José Carlos Pérez Zubieta, da Bolívia, que está no CTM do Peru: “Quero aprender todos os costumes e regras que irão ajudar a tornar-me um missionário de sucesso. No CTM, sinto amor de Cristo. Sinto-me bem perto dele”.

POSSO REALMENTE APRENDER UMA NOVA LÍNGUA E CULTURA?

Não Há Nenhum Outro Centro de Ensino de Línguas no Mundo. Élder Wojtek Krzysztof Baszczyk, da Polônia, que está no CTM de Provo: “Não há nenhum outro centro de ensino de línguas no mundo em que as pessoas aprendam uma língua tão bem em tão pouco tempo. Creio que isso acontece porque somos ensinados sob a influência do Espírito

Santo. Antes de vir para cá, estudei inglês por cinco anos na escola, mas um élder brasileiro que se senta a meu lado nunca estudou inglês. Ele está falando tão bem quanto eu, depois de ter ficado apenas um mês no CTM!”

Imersão Plena na Cultura. Élder Daniel Bokovoy, da Califórnia, EUA, que está no CTM do Brasil: “Um dos fatores mais importantes no aprendizado de uma nova língua é a imersão plena na cultura onde a língua é falada. Temos muitas oportunidades de ir até a cidade e interagir com os moradores locais. Também podemos sair para fazer trabalho de proselitismo com os missionários de tempo integral locais. Temos experiências reais no trabalho missionário”.

COMO SÃO AS AULAS E AS REUNIÕES?

Os Professores Instilam Confiança. Síster Lizbeth Adriana Martínez Hernández, do México, que está no CTM do México: “Meus professores deram-me muita confiança de que se eu trabalhar arduamente, conseguirei cumprir o que o Senhor espera de mim”.

Compreender a Expição. Síster Bayelita Carmen Ituza Casa, do Peru,

que está no CTM do Peru: “Em nossa classe, recebemos a designação de escrever uma dissertação explicando a Expição. Mas eu nunca tinha compreendido claramente a Expição, e por isso não consegui fazê-lo. E não fui a única. Quando se aproximava a data de entregarmos nossa dissertação, nossos professores nos ajudaram. Pude perceber que éramos mais importantes do que a designação dada. Estudamos D&C 19:16–19, e consegui compreender o grande amor que Jesus Cristo tem por nós”.

Estar com Nosso Presidente do CTM. Élder Tomomi Hara, do Japão, que está no CTM do Japão: “Uma das maiores bênçãos é estar com nosso maravilhoso presidente do CTM e sua esposa. Sempre que estou com eles, sinto o Espírito”.

Ouvir os Discursos das Autoridades Gerais. Élder Ricardo Andrés Ibáñez Fuentemavida, do Chile, que está no CTM do Peru: “Quando assistimos ao vídeo *Special Witnesses of Christ* (Testemunhas Especiais de Cristo), fiquei particularmente tocado pelo testemunho que o Presidente Gordon B. Hinckley prestou no Bosque Sagrado. Senti



CTMs atualmente em funcionamento no mundo

grande alegria, e pude ver o amor e a paz em seus olhos”.

Síster Abigail Ray Babaga, de Papua Nova Guiné, que está no CTM da Nova Zelândia: “Ouvi a transmissão de um discurso do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, e senti-me cheia do Espírito”.

Élder Benjamin F. Gardner, do Arizona, EUA, que está no CTM do Brasil: “Assistimos a um vídeo do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, falando do CTM de Provo. Foi muito vigoroso. Ele disse que pensa em sua missão quase todos os dias de sua vida”.

E SE EU AINDA NÃO FUI AO TEMPLO?

Preparação para o Templo. Síster Carmen María Ramos Zúñiga, de Honduras, que está no CTM da Guatemala: “Em nosso primeiro domingo aqui, jejuamos a fim de preparar-nos para entrar no templo. Desde o momento em que acordei pela manhã, senti a presença do Espírito. Tive a forte impressão de que minha família, que não são membros da Igreja, logo seriam contactados pelos missionários e aceitariam o evangelho”.

No Templo. Síster Sachiko Miyagawa, do Japão, que está no CTM do Japão: “Ir ao templo enquanto estive no CTM foi uma experiência que jamais esquecerei. No templo, senti o desejo de ser mais obediente e de chegar-me mais a Deus”.

Ajudar Outros a Sentirem Alegria. Síster Lesly María Guzmán Maldonado, da Guatemala, que está no CTM da Guatemala: “Enquanto participava das ordenanças do templo, senti esperança, segurança, amor e gratidão. Percebi o quanto significava para mim alcançar a exaltação com minha família. Vou trabalhar com todas as minhas forças para ajudar outras pessoas a terem essa mesma alegria”.

O CTM É REALMENTE UMA EXPERIÊNCIA QUE “MUDA NOSSA VIDA”?

Só Estou Começando. Élder Nathan Craven, de Utah, EUA, que está no CTM da Espanha: “Como estava na Igreja por apenas um ano e meio, depois de 10 anos de inatividade, eu não sabia nada sobre o evangelho. Portanto, comparado ao que eu era há dois meses, sou um

gigante. Mas sei que estou apenas começando”.

Prestar Testemunho. Élder Brett Maxfield, de Idaho, EUA, que está no CTM da República Dominicana: “Certa noite, após um devocional, meu distrito foi para uma sala e compartilhamos o que havíamos aprendido e prestamos nosso testemunho. Nunca tinha sentido o Espírito tão forte em toda a minha vida”.

Crescer Espiritualmente. Élder Nigel Morriss, da Inglaterra, que está no CTM da Inglaterra: “Meu crescimento espiritual aqui foi imensurável. Em um ambiente de amor, confiança e respeito, acheguei-me a Deus de um modo indescritível. Compreendi que essa experiência é apenas o início de uma jornada. Minha missão é apenas o passo inicial de um crescimento e desenvolvimento muito maiores”.

Sentir a Expição. Élder Evanildo Gomes do Nascimento, do Brasil, que está no CTM do Brasil: “O crescimento espiritual aqui é inacreditável! Eu costumava aceitar a Expição. Agora sinto-a em meu coração de um modo que não consigo sequer expressar”. □

Viver a Aventura

O Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou: “Partir para o campo missionário, como muitos de vocês sabem, envolve muitas das mesmas emoções sentidas ao embarcarmos em alguma aventura radical: entusiasmo, uma dose de ansiedade e talvez até uma pontinha de medo. No trabalho missionário, damos um passo no

escuro”. (Ver esta edição, p. 15.) ✝ Como qualquer grande aventura, a missão exige preparação, prática e trabalho. Requer o máximo empenho. Mas poucas outras aventuras, conforme veremos nas experiências abaixo, são capazes de produzir uma alegria tão palpável e que modifica tanto a vida das pessoas quanto a felicidade decorrente do serviço missionário.



Um Tesouro de Amor

Romy Bazalar Cotera

Lembro-me de certa tarde como se fosse ontem. Eu estava sentada ao lado de uma senhora sorridente durante nossas reuniões de domingo, que naquela época aconteciam tanto de manhã como à tarde. Segurei-lhe a mão para que ela não saísse de perto de mim. Mas eu só tinha seis anos de idade e estava bastante cansada. Minhas pálpebras começaram a fechar-se e embora eu fizesse um esforço enorme para não soltar aquela mão calorosa, adormeci. Quando acordei, aquela mão não estava mais lá. Lágrimas banharam-me o rosto pequeno e meu coração entristeceu-se.

O nome dela era sístter Avon Compton. Ela e o marido, Merlin, estavam sempre sorrindo, e seu semblante irradiava amor. Ainda hoje,

quando fecho os olhos, consigo visualizar nitidamente a fisionomia deles. Sempre os cito para minha classe de CTR. A história deles é a melhor maneira que conheço para ensinar sobre o amor a meus alunos da Primária.

Eles haviam saído de seu país e vindo ao Peru para passar algum tempo conosco. Ela não era fluente em nosso idioma, mas seu marido fala melhor do que muitos de nós. Nós o admirávamos e sabíamos que ele amava nossa língua e cultura.

Não me lembro exatamente de quando comecei a amar a sístter Compton, mas acho que deve ter sido naquele primeiro domingo na Primária. Ela ensinou-nos um hino chamado “Quando Vou à Igreja”

(Cante Comigo, B-52). Trouxe gravuras e, ao ensinar-nos a letra, falou-nos da importância da música em nossa vida. Disse-nos que o Pai Celestial e Jesus Cristo gostavam de ouvir-nos erguer a voz em louvor.

Em outra ocasião, voltamos a sentar-nos juntas na reunião sacramental. Não conseguíamos dizer muitas coisas uma para a outra por causa das barreiras lingüísticas, mas de alguma forma nos comunicávamos. Durante a reunião, ela pegou uma folha de papel e alguns lápis de cor. Achei que ela iria escrever algo, mas ela sussurrou: “Vamos desenhar a mamãe”. Ela fez um pequeno círculo. Em seguida, apontou para os próprios olhos e

A sístter Compton pegou uma folha de papel e alguns lápis de cor e sussurrou: “Vamos desenhar a mamãe”.



deu-me uma folha e um lápis. Compreendi que ela queria que eu desenhasse os olhos, e o fiz. Devolvi o lápis, e ela desenhou o cabelo. Depois, desenhei o vestido e ela, os braços. Finalmente terminamos o desenho de minha mãe. Como fiquei feliz! Mostrei para a minha mãe e dei um grande abraço na suster Compton.

Ela sempre tinha algo para partilhar conosco. Muitas vezes, era alguma história infantil de sua própria autoria. Certo dia, falou-me de Jesus Cristo e, em seguida, colorimos algumas gravuras de Jesus preparadas por ela.

Finalmente chegou o dia em que o irmão e a suster Compton foram embora. Perguntei o motivo. Minha mãe respondeu que eles tinham uma família que precisava deles e sentia saudades. Pensei em minha mãe e como eu também não conseguiria ficar longe dela por muito tempo. Foi então que compreendi que deveria conformar-me com a partida da suster Compton.

Já se passaram muitos anos desde aquela época. Mas nunca paramos de corresponder-nos, e nossa amizade só se fortaleceu. Quando penso na suster Compton, vêm-me à mente as palavras do Senhor Jesus Cristo a Seus discípulos: “O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei”. (João 15:12)

Lembro-me com carinho de minhas férias escolares, quando as crianças da Primária participavam de uma brincadeira chamada caça ao tesouro; no caso, o tesouro podia ser um chocolate, uma flor ou um pequeno brinquedo escondido por uma criança mais velha. Como ficávamos

felizes ao achar o tesouro! Desde aquela época, encontrei muitos tesouros belos e valiosos na vida, mas um dos maiores será sempre o amor de dois membros-missionários especiais: meus amigos Avon e Merlin Compton.

Romy Bazalar Cotera é membro da Ala Santa Cruz, Estaca Lima Peru Limatambo.

Apanhada de Surpresa

Wang Shu-chuan

Filiei-me à Igreja em Tainan, Taiwan, em outubro de 1991. Dois anos depois, mudei-me para Taipé para trabalhar. Por sentir necessidade de aumentar meu conhecimento do evangelho, matriculei-me no instituto. Essa decisão levou a acontecimentos surpreendentes.

Em meu segundo ano de instituto, estudamos Doutrina e Convênios. Ao aprender acerca das ordenanças do templo, senti um forte desejo de recebê-las. Quando conversei com o bispo a respeito, ele sugeriu algumas maneiras para eu preparar-me. Em junho de 1995, fui entrevistada pelo presidente da estaca.

Inicialmente, meu presidente de estaca disse que eu era muito nova para fazer os convênios sagrados do templo. Fiquei arrasada com aquelas palavras, pois muito me empenhara na preparação e, sinceramente, sentia-me pronta. Assim, supliquei-lhe que reconsiderasse sua posição, explicando que o bispo já dera o aval e me encaminhara até ele. Perguntei se poderíamos ao menos conversar acerca da possibilidade. Ele concordou: “Se você insistir, poderemos conversar”.

Perto do fim da entrevista, ele

perguntou: “Se o Senhor a chamasse para a missão hoje, você iria?”

Respondi: “Creio que sim”.

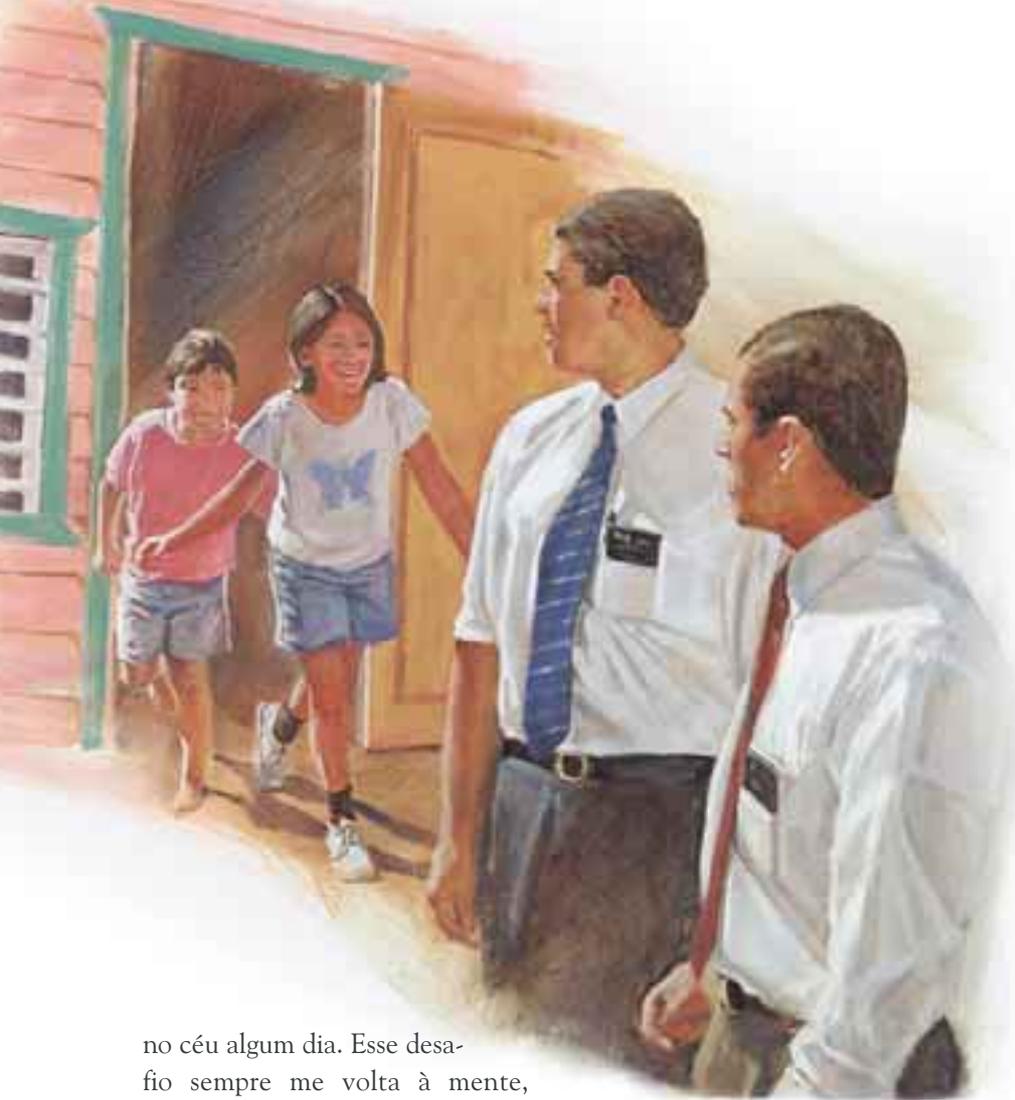
Recebi minha recomendação para o templo e minha investidura naquele mesmo dia. Decidi também que aceitaria o chamado para servir como missionária.

Essa decisão deixou minha família estarecida. Meu irmão mais velho disse que se eu fosse para a missão, deveria estar disposta a romper relações com a família.

No entanto, como Néfi prometeu, o Senhor preparou um caminho para eu cumprir Suas ordens. (Ver 1 Néfi 3:7.) Parti para a missão Taiwan Taichung em maio de 1996. Pouco antes de minha saída, meu irmão abraçou-me e, com lágrimas nos olhos, revelou que se opusera a minha missão por detestar a idéia de separar-se de mim. Ao longo de toda a missão, recebi apoio irrestrito de minha família.

Minha vida mudou completamente por eu ter servido como missionária. Passei a compreender com mais clareza meu relacionamento com o Pai Celestial. Meu testemunho cresceu, e a importância do trabalho de trazer almas a Jesus Cristo ficou eternamente gravada em minha mente e coração.

Agora que terminei a missão, o que há de maior valor para mim é a promessa que fiz a Deus de que perseveraria até o fim. Lembro-me vividamente das palavras de meu presidente de missão pouco antes da desobrigação de um grupo de élderes e susteres. Ele disse que desejava que permanecêssemos dignos para poderemos estar novamente todos juntos



no céu algum dia. Esse desafio sempre me volta à mente, principalmente em momentos de provação.

Meu coração está cheio de gratidão. Agradeço a Deus por ter-me protegido e concedido experiências de aprendizado. Muitas delas foram inesperadas e pegaram-me de surpresa, mas todas me moldaram e ajudaram a tornar-me mais semelhante à serva do Senhor que tanto almejo ser.

Wang Shu-chuan é membro da Ala Taipé IV, Estaca Taipé Taiwan Central.

“Dêem-nos uma Bênção!”

Lesly Augusto Tobar Correa

Otavalo, uma bela cidade no nordeste do Equador, é ainda mais bonita em minha memória devido a uma experiência que tive lá ao servir na Missão Equador Quito. Em certa tarde de setembro de 1996, eu e meu

companheiro estávamos a caminho de uma palestra. De repente, algumas crianças saíram gritando de uma casa pequena e humilde: “Uma bênção! Uma bênção! Dêem-nos uma bênção!”

Ficamos perplexos e nem sabíamos o que pensar. Passou-nos pela cabeça simplesmente ignorá-los e seguir para nosso compromisso, mas algo nos impeliu a procurar saber o que estava acontecendo. Temíamos que tivesse ocorrido alguma tragédia.

As crianças voltaram correndo para dentro da casa. Seguimo-las e encontramos uma senhora que ficou tão surpresa ao ver-nos quanto nós ao vê-la. Explicamos o que sucedera e, sorrindo, ela explicou: “As crianças só estavam brincando”. Conversamos por alguns minutos, anotamos o

Eu e meu companheiro ficamos perplexos quando algumas crianças saíram de uma casa pequena e humilde gritando: “Uma bênção! Uma bênção! Dêem-nos uma bênção!”

nome dela como referência e fomos embora.

Voltamos dois dias depois e descobrimos que ela era membro Igreja, mas não freqüentava havia muito tempo. O principal motivo era que ela não sentira o incentivo de ninguém. Seus filhos não eram membros da Igreja. Percebemos que ela tinha o desejo de tornar o evangelho de Jesus Cristo parte da vida dela e dos filhos.

Ensinamos a mensagem do evangelho aos filhos, e eles foram batizados duas semanas depois. Na reunião batismal, um deles chorou de alegria. Disse que a mãe mudara e que ele estava muito feliz pelo fato de o Senhor ter enviado os missionários até sua casa.

Aqueles meninos mal podiam imaginar que, ao pedirem uma bênção em tom de brincadeira, seriam atendidos pelo Senhor — e em abundância. Hoje, essa família continua fiel e firme na Igreja.

Muitas pessoas no mundo são como essas crianças. Mesmo inconscientemente, desejam uma bênção do Pai Celestial. Basta pedir, e Ele responderá. Afinal, Ele disse: “Vós sois criancinhas e ainda não compreendestes quão grandiosas são as bênçãos que o Pai tem nas mãos e preparou para vós”. (D&C 78:17) □

Lesly Augusto Tobar Correa é membro da Ala El Porvenir, Estaca Milagro Equador.

Como Utilizar A *Liahona* de Outubro de 2001

IDÉIAS PARA AS AULAS

■ “Garantias de um Lar Feliz”, página 2: Uma das garantias de um lar feliz, mencionadas pelo Presidente Thomas S. Monson, é “uma biblioteca de aprendizagem”. Pense nos livros que você tem em casa. Como eles podem fortalecer o seu aprendizado e a sua fé?

■ “Sua Missão: Uma Aventura Espiritual”, página 12: O Élder David B. Haight explica-nos que muitos missionários sacrificam alguma coisa que amam para servir em uma missão. Como as bênçãos compensam o sacrifício?

■ “A Obra Missionária e a Expição”, página 26: O Élder Jeffrey R. Holland pergunta aos missionários, às vezes, o que eles esperam que os pesquisadores façam ao ouvirem as palestras. Os missionários, diz ele, raramente apontam “as duas coisas fundamentais que desejamos que os pesquisadores façam antes do batismo”. Quais são essas duas coisas, e por que são tão importantes, não só para os pesquisadores mas principalmente para os missionários e membros?

■ “Não Havia Touros na Vala”, página A14: Por que é tão importante seguir as instruções que nos dão nossos pais, professores e o Senhor?

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Amizade	17
Amor	2, 44
Bênção Patriarcal	A2
Bênçãos	A12
Centros de Treinamento	
Missionário	38
Convênios	25, 34
Conversão	26, 44
Educação	2
Ensino	48
Ensino Familiar	9
Estudo das Escrituras	2
Expição	26
Fé	12, 26
História da Família	A10
Histórias do Novo	
Testamento	A4, A6
Jesus Cristo	26, A4, A6
Livro de Mórmon, O	26
Noite Familiar	48
Obediência	A12, A14
Obra Missionária	10, 12, 17,
.....20, 24, 26, 34, 38, 44, A2, A8	
Oração	2, A14
Padrões	33
Perspectiva Eterna	A2
Preparação	17, 20, 24, 34, 38, A8
Primária	A12
Professoras Visitantes	25
Profetas	10, 33, A12
Relacionamento Familiar	2
Sacramento	25
Sacrifício	12
Templo e Ordenanças	
do Templo	34, 44, A10
Testemunho	2

FOTOGRAFIA DE JERRY GARNIS



UMA INFLUÊNCIA POSITIVA

Há alguém que tenha ocasionado uma grande mudança para melhor em sua vida? A revista *A Liahona* gostaria de saber algo a respeito dessa pessoa e da maneira positiva como ela o influenciou. Mande idéias, histórias e relatos para A Positive Influence, *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA ou utilize o e-mail CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. Não deixe de informar o seu nome completo, endereço, número do telefone, além da ala e estaca (ou ramo e distrito).

O Amigo

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ OUTUBRO DE 2001



DE UM AMIGO PARA OUTRO

ÉLDER WAYNE M. HANCOCK DOS SETENTA

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

De uma entrevista com Kellene Ricks Adams

FOTOGRAFIA DE FUNDO DE JED A. CLARK

Gosto muito de minha bênção patriarcal. Levo-a comigo onde quer que eu vá, e leio-a com frequência para ter orientação e saber que curso seguir em minha vida. Aguarde ansiosamente pelo dia de adquirir uma recomendação do seu bispo ou presidente do ramo, depois receba sua própria bênção.

As bênçãos patriarcais são dadas por um Pai Celestial amoroso por intermédio de um patriarca ordenado e contêm conselhos específicos e especiais para cada um de nós. Nem sempre entendemos nossas bênçãos quando as recebemos. Às vezes, passam-se anos até vermos o cumprimento de alguma parte das bênçãos, mas se as lermos, orarmos sobre elas e procurarmos seguir os conselhos e orientação que o Pai Celestial nos dá nessas bênçãos sagradas, receberemos mais ajuda e orientação.

Uma frase em minha bênção patriarcal deixou-me emocionado: “Você será chamado para pregar o evangelho no mundo”. Durante toda a minha vida, sempre desejei servir numa missão; por isso, quando ouvi essa frase, senti que teria essa oportunidade.

Quando chegou a época de eu servir numa missão, os Estados Unidos estavam envolvidos numa guerra e somente alguns homens tiveram realmente permissão de servir como missionários. Dos outros esperava-se que servissem o país na guerra, se fossem requisitados.

Naquela época, todos os missionários em perspectiva eram entrevistados pelas Autoridades Gerais, assim como pelos líderes locais da Igreja. Passei pelo processo de entrevista e, por causa daquela frase em minha bênção patriarcal, achei que seria chamado para servir numa missão. Fiquei profundamente decepcionado quando me contaram que em vez de servir como missionário, eu deveria servir meu país.

Muitas vezes, pensei naquela frase da minha bênção patriarcal. *Quando e como eu seria chamado para pregar*



Aos 6 anos, com sua irmã Evelyn Anne.



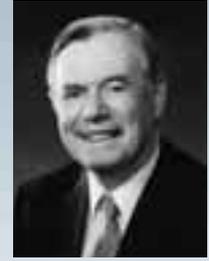
Com cerca de 10 anos, usando seu corte de cabelo preferido.



Aos 18 anos, quando era estudante (à esquerda), com seu primo Bevan B. Blake.



Com sua mulher, Connie, numa reunião de família.



O Élder Hancock hoje.

o evangelho? dizia eu para mim mesmo. Hoje, claro, como Autoridade Geral, estou pregando o evangelho no mundo todo. Vejo agora como aquela promessa se está cumprindo, mas quando era jovem, muitas vezes ficava pensando em como isso aconteceria.

Às vezes, na vida, podemos ficar imaginando como o Senhor cumprirá Suas promessas. Nem sempre é fácil ver as coisas de Seu ponto de vista eterno, e começamos a questionar por que Ele faz certas coisas e por que certas coisas estão acontecendo conosco. Devemos lembrar-nos de que o Pai Celestial é perfeito e que Ele nos ama muito. Devemos sempre confiar Nele, e Ele nos guiará e dirigirá para a felicidade.

Uma forma pela qual o Pai Celestial nos ajuda a encontrar a felicidade é por intermédio de pais justos e líderes fiéis da Igreja. Eles vêm as coisas de maneira diferente de nós, e devemos ouvi-los e obedecer a eles.

Certa vez, um grupo de rapazes foi a um lago. Eles levaram um arco e dez flechas. Depois que todas as flechas foram atiradas e caíram inofensivamente no lago, um dos garotos resolveu nadar até o meio do lago para pegar a última flecha. Ele mergulhou e procurou-a. Conseguiu apanhá-la, depois começou a nadar de volta até a margem. A essa altura, ele já estava bem cansado. As roupas molhadas deixaram-no mais pesado. Estava muito difícil nadar segurando a flecha na mão. O rapaz começou a ficar com medo de se afogar e começou a pedir desesperadamente que seus amigos o ajudassem.

“Ponha os pés no chão e ande até a margem”, gritaram eles. O rapaz não conseguia ver as coisas com clareza,

mas seus amigos, que estavam vendo tudo da margem, sabiam que ele estava nadando em águas rasas. Tudo o que ele precisava fazer era ficar de pé, e seria salvo.

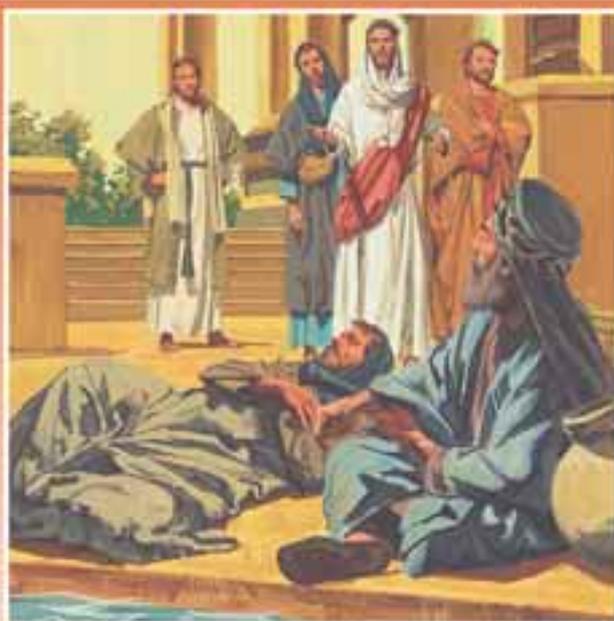
Nossos pais e os líderes da Igreja muitas vezes vêm coisas que nós não conseguimos ver. Se dermos ouvidos a eles, sua orientação nos ajudará a alcançar a margem são e salvos. A obediência é fundamental para nossa segurança e proteção.

É também muito importante que sejamos honestos na vida. Uma vez, fui encarregado de um grande projeto na Itália e as pessoas com quem eu estava trabalhando encorajaram-me a fazer algo desonesto. “Todo mundo faz isso”, disseram meus colegas. “É assim que as coisas funcionam.” Talvez o que eles estivessem dizendo fosse verdade, mas eu me recusei a fazer algo que eu sabia estar errado. Decidimos juntos fazer o que era certo e honesto, e nosso projeto foi um sucesso.

Você terá muitas oportunidades na vida de enganar, mentir ou fazer alguma outra coisa que você sabe que não deve fazer. Outras vezes, pessoas o incentivarão a fazer escolhas erradas. Poderá parecer que todos estão agindo mal e você é o único que está fazendo o que é certo. Talvez você seja tentado a acompanhar os outros.

Lembre-se de que você sempre, sempre será abençoado por escolher o certo. O Pai Celestial sabe das decisões que você toma e Ele o fortalecerá e apoiará em seus momentos de dificuldade. Ele ama muito você. Seus pais e seus professores e líderes da Primária também amam você. Tenha fé neles e seja obediente, e você receberá muitas bênçãos. □

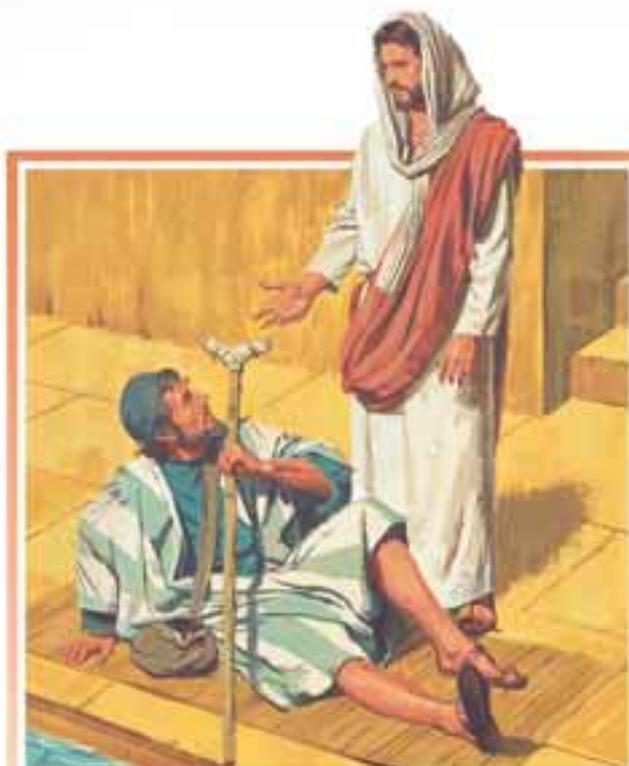
FAZER A VONTADE DO PAI NA TERRA



ILUSTRADO POR PAUL MANN

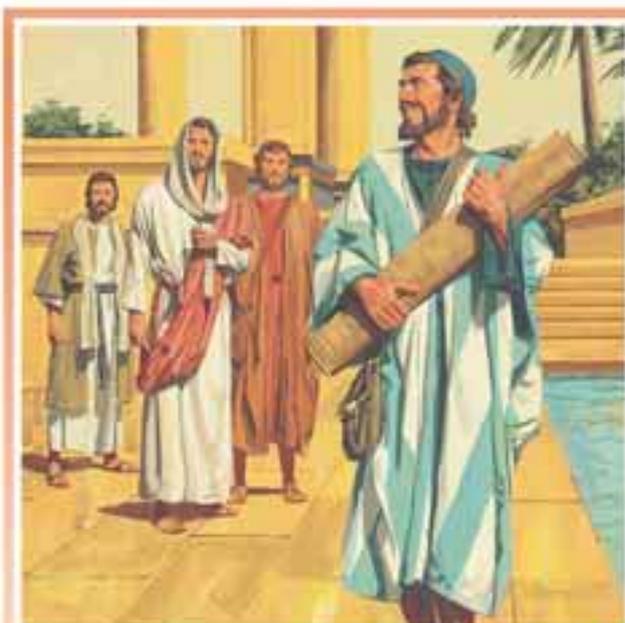
Certa vez, num dia de festa judaica, Jesus foi ao tanque de Betesda em Jerusalém. As pessoas acreditavam que as águas do tanque curavam-nas de doenças e outros problemas físicos.

João 5:1-4



Perto do tanque, Jesus viu um homem que há 38 anos era inválido. O homem explicou a Jesus que não conseguia entrar sozinho na água do tanque.

João 5:5-7



Embora fosse o Dia do Senhor, Jesus disse ao homem: “Levanta-te, toma o teu leito, e anda”. O homem ficou curado imediatamente e andou.

João 5:8-9



Os judeus disseram que era ilícito fazer milagres no Dia do Senhor e perseguiram Jesus.

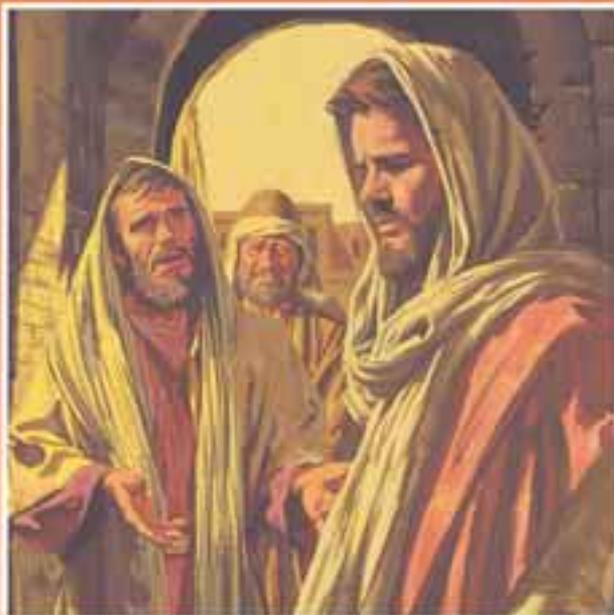
João 5:10-16



Jesus respondeu que estava fazendo a obra de Seu Pai.

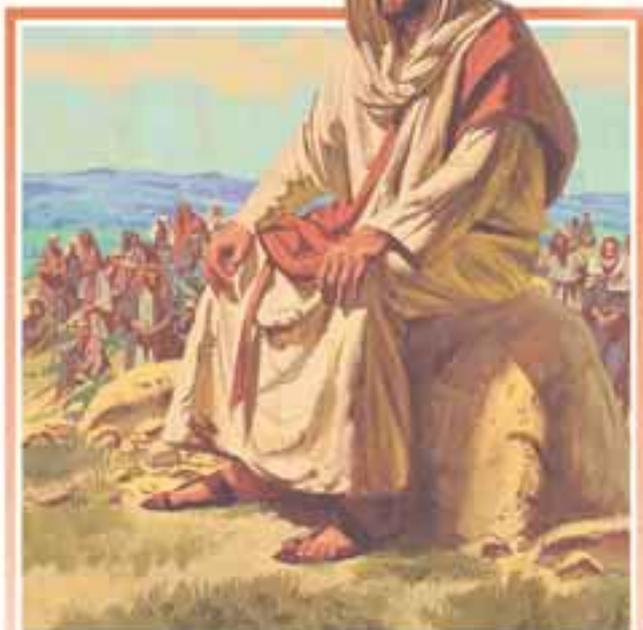
João 5:17

JESUS ALIMENTA 5.000 PESSOAS



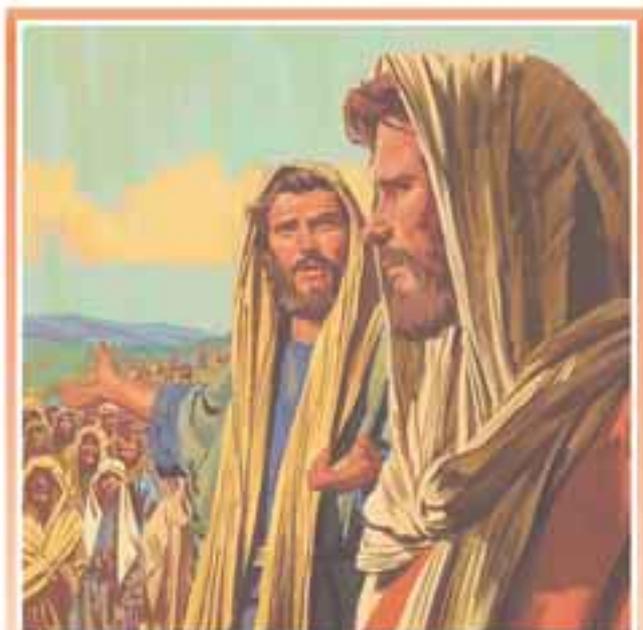
Alguns amigos de João Batista foram falar com Jesus e disseram-Lhe que João tinha sido morto. Ele foi morto porque disse ao rei que se arrependesse.

Mateus 14:1-12



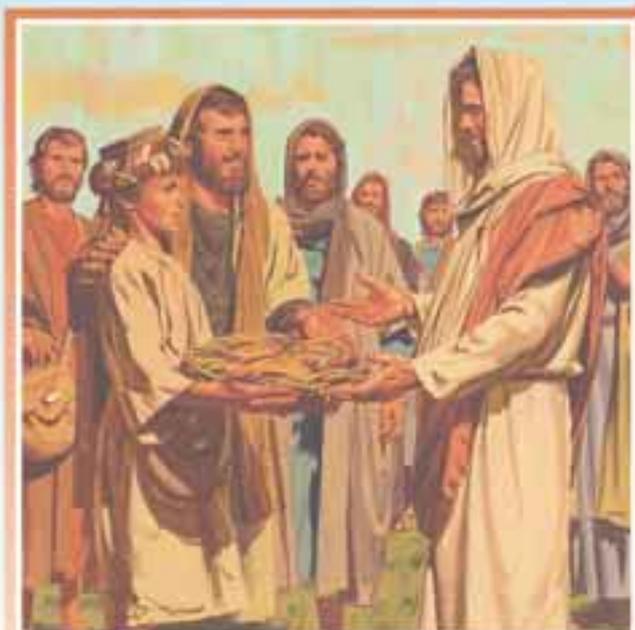
Quando Jesus ouviu isso, retirou-se, pois queria ficar sozinho. Muitas pessoas sabiam que Ele estava lá e O seguiram, esperando que Ele as ensinasse. Mais de 5.000 pessoas foram atrás Dele.

Mateus 14:13; Marcos 6:44



Depois de ensiná-los, era hora de comer e a maioria das pessoas não tinha comida. Os discípulos queriam que as pessoas fossem aos vilarejos onde poderiam comprar algum alimento.

Mateus 14:15; Marcos 6:36



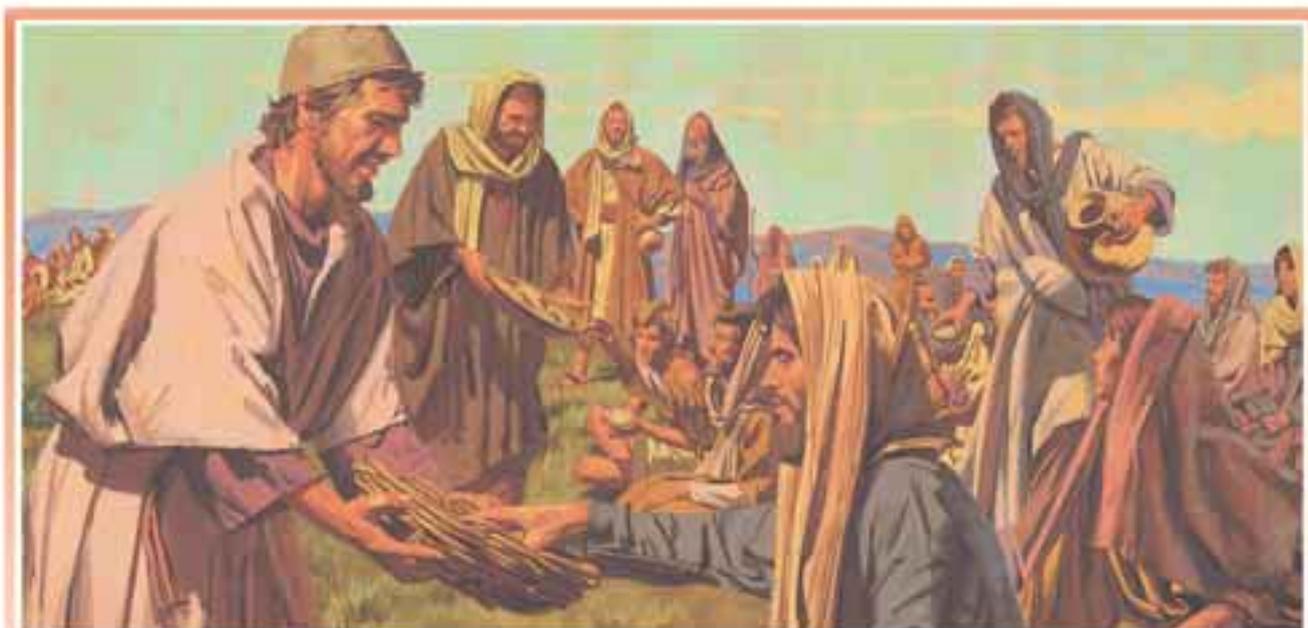
O Salvador, no entanto, disse aos discípulos que verificassem se alguém havia trazido alguma comida. Eles encontraram um menino que tinha cinco pães e dois peixes.

Mateus 14:16–17; Marcos 6:37–38; João 6:9



Jesus disse a todas as pessoas que sentassem. Depois abençoou os pães e os peixes e os repartiu.

Mateus 14:18–19; Marcos 6:39–41



Quando os discípulos distribuíram a comida ao povo, havia mais que o suficiente para todos eles!

Mateus 14:20–21; Marcos 6:41–44

POSSO SER MISSIONÁRIO

Corliss Clayton

INÍCIO



Ore pelos missionários.



Economize dinheiro.



Convide um amiguinho para ir à Primária.



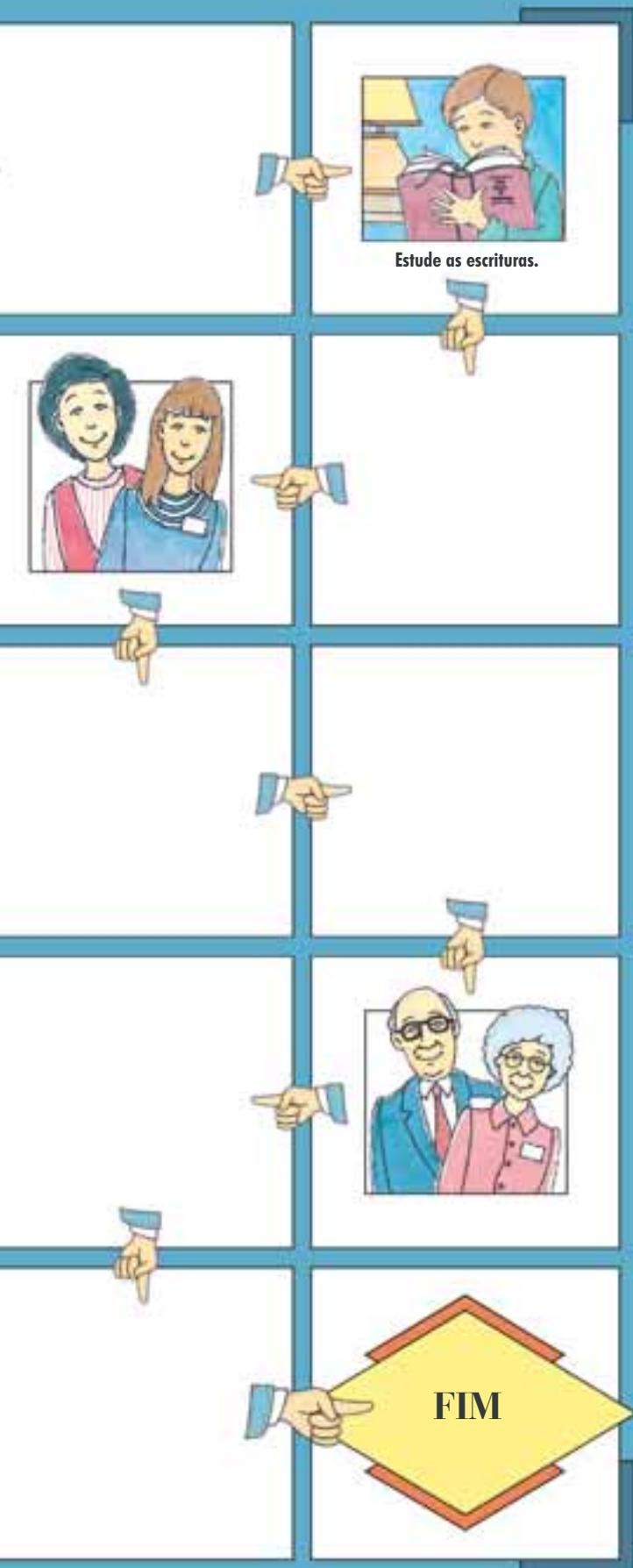
Aprenda a cozinhar.



Regras da família.
1. Arrumar as camas.
2. Escovar os dentes

Obedeça às regras da família.

O JÁ!



INSTRUÇÕES

Ao participar deste jogo, aprenderá coisas que pode fazer para ser um missionário agora, além de preparar-se para uma missão formal no futuro.

1 Abra a revista e coloque-a onde todos os participantes possam enxergar o tabuleiro.

2 Cada participante deve colocar um botão ou outro objeto pequeno sobre o INÍCIO. O primeiro a jogar lança o dado e move-se de acordo com os espaços e seguindo as indicações da mão impressa no tabuleiro.

3 Se a pessoa parar no espaço onde se lê “preparação para a missão”, deverá ler acerca de como preparar-se para uma missão e poderá jogar outra vez. Caso pare no espaço contendo uma foto de missionários, deverá pensar a respeito e falar sobre outra atividade que o auxilie a preparar-se para a missão. Daí, poderá jogar novamente.

4 Lembre-se de que na missão você jamais pode ir a algum lugar sem seu companheiro. Assim sendo, quem quer que termine o jogo primeiro continua tendo direito a jogar e ajuda outro participante a chegar até o FIM. Continue o jogo até que todos os participantes tenham terminado. □

Elias Ensinou a Verdade

Suave $\text{♩} = 80-88$

The musical score is written in 4/4 time with a key signature of one sharp (F#). It consists of four systems of music, each with a vocal line and a bass line. The lyrics are written below the vocal line. Chord symbols are placed above the notes. Fingerings are indicated by numbers 1-5. The score includes various musical notations such as slurs, ties, and rests.

Em

Con - ver - te - se₁ meu co - ra - ção₃ a meus pais, Sim, con -

Am B7 Em

ver - te - se, con - ver - te - se₁ a meus pais. E - li - as, eu sei, a ver -

Am B7

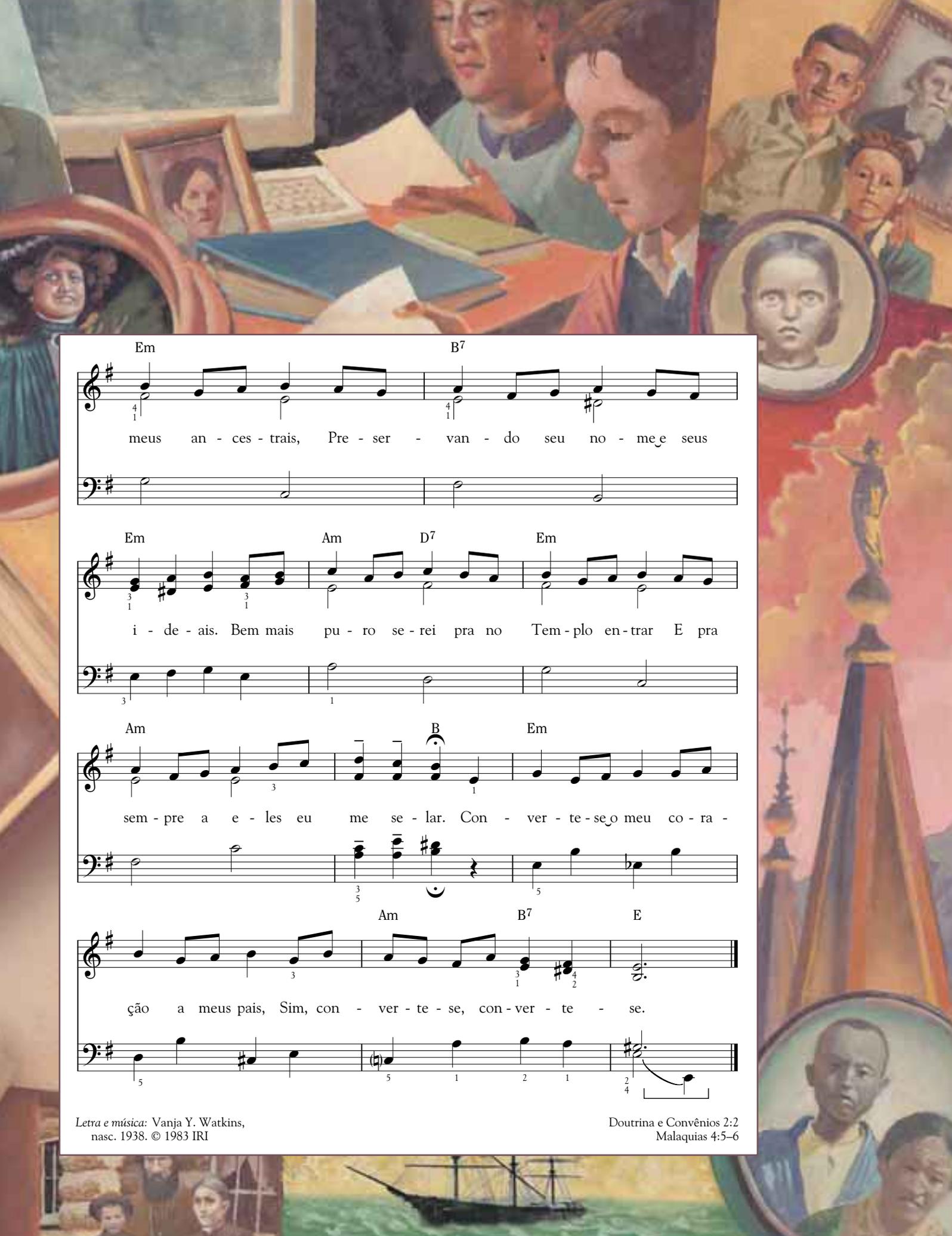
da - de₁ en - si - nou, Sim, ver - da - de, ver - da - de₁ en - si -

Em Am D7

nou. E com gran - de a - mor bus - co

Este hino pode ser copiado para uso na Igreja ou no lar, não para uso comercial.

ILUSTRADO POR RICHARD HULL



Em B7

meus an - ces - trais, Pre - ser - van - do seu no - me e seus

Em Am D7 Em

i - de - ais. Bem mais pu - ro se - rei pra no Tem - plo en - trar E pra

Am B Em

sem - pre a e - les eu me se - lar. Con - ver - te - se o meu co - ra -

Am B7 E

ção a meus pais, Sim, con - ver - te - se, con - ver - te - se.

Letra e música: Vanja Y. Watkins,
nasc. 1938. © 1983 IRI

Doutrina e Convênios 2:2
Malaquias 4:5-6

BÊNÇÃOS PROMETIDAS

Diane S. Nichols

“Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma.” (D&C 82:10)



Romero aguardava ansiosamente este dia. Ele e a mãe haviam planejado ir ao parque,

mas antes de saírem, chamaram sua mãe para ajudar um vizinho doente. Ela prometeu a Romero que iriam ao parque quando ela retornasse se ele fizesse algumas tarefas enquanto ela estivesse fora. Romero concordou.

Depois que a mãe saiu, Romero começou a fazer as coisas que ela pedira. Pouco depois, chegou o amigo José. Romero lembrou-se de que sua mãe prometera levá-lo ao parque se ele fosse obediente. Ele então disse a José que não poderia brincar porque tinha coisas a fazer. A mãe de Romero ficou feliz ao ver que ele havia feito o que ela pedira. Ela manteve a promessa, e passaram a tarde no parque.

Às vezes, o Pai Celestial pede que façamos certas coisas e promete que nos abençoará se as fizermos. Embora nem sempre recebamos as bênçãos imediatamente ou nesta vida, *nós as receberemos* se formos obedientes.

Uma das coisas que o Pai Celestial pede que façamos é ouvir os profetas e seguir seus ensinamentos. Se fizermos o que eles pedem, nossa vida será abençoada.

Na conferência geral que se realiza nos meses de abril e outubro, o profeta fala a nós em nome do Pai Celestial. É importante ouvir e fazer as coisas que ele nos pede. Nosso profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, pediu que fôssemos mais semelhantes ao Salvador, que perdássemos mais as pessoas e tivéssemos consideração pelos outros. Pediu também que fôssemos obedientes a nossos pais e mais bondosos com nossa família. Ele disse que devemos realizar noites familiares, orar e agradecer ao Pai Celestial por nossas bênçãos. Ele nos ensinou que nossas orações são respondidas.

Se fizermos o que o profeta nos pede, estaremos fazendo o que o Pai Celestial quer que façamos



e receberemos muitas bênçãos. O Pai Celestial sempre cumpre Sua palavra.

Instruções

Veja o que o profeta e os apóstolos pediram que fizéssemos para ajudar a fortalecer nossa família. (Ver os números de janeiro e julho d’*A Liahona*; ver também “Marcas de um Lar Feliz”, páginas 2–9 deste número de *A Liahona*.) Escreva algumas dessas coisas nas pedras grandes no caminho da página 13. Recorte a casa e o caminho e cole-os numa cartolina. Dobre nas linhas pontilhadas e forme uma casa. Cole as abas nas bordas correspondentes. (Ver ilustração.) Cole o caminho de maneira que este conduza até à porta. Quando você fizer alguma coisa que está escrito em uma das pedras, pinte-a.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. O Presidente Hinckley pediu-nos que guardássemos o dia santificado. Separe a classe em dois grupos. Peça a um dos grupos que pense em coisas que devemos fazer no domingo. Peça ao segundo grupo que pense em coisas que eles fazem no sábado em preparação para o domingo. Os membros de cada grupo deverão representar as atividades mencionadas. Quando um grupo estiver representando, o outro deverá adivinhar qual atividade está sendo representada. Comente que quando fazemos coisas corretas no domingo, estamos guardando um mandamento e nos sentiremos mais perto do Pai Celestial.

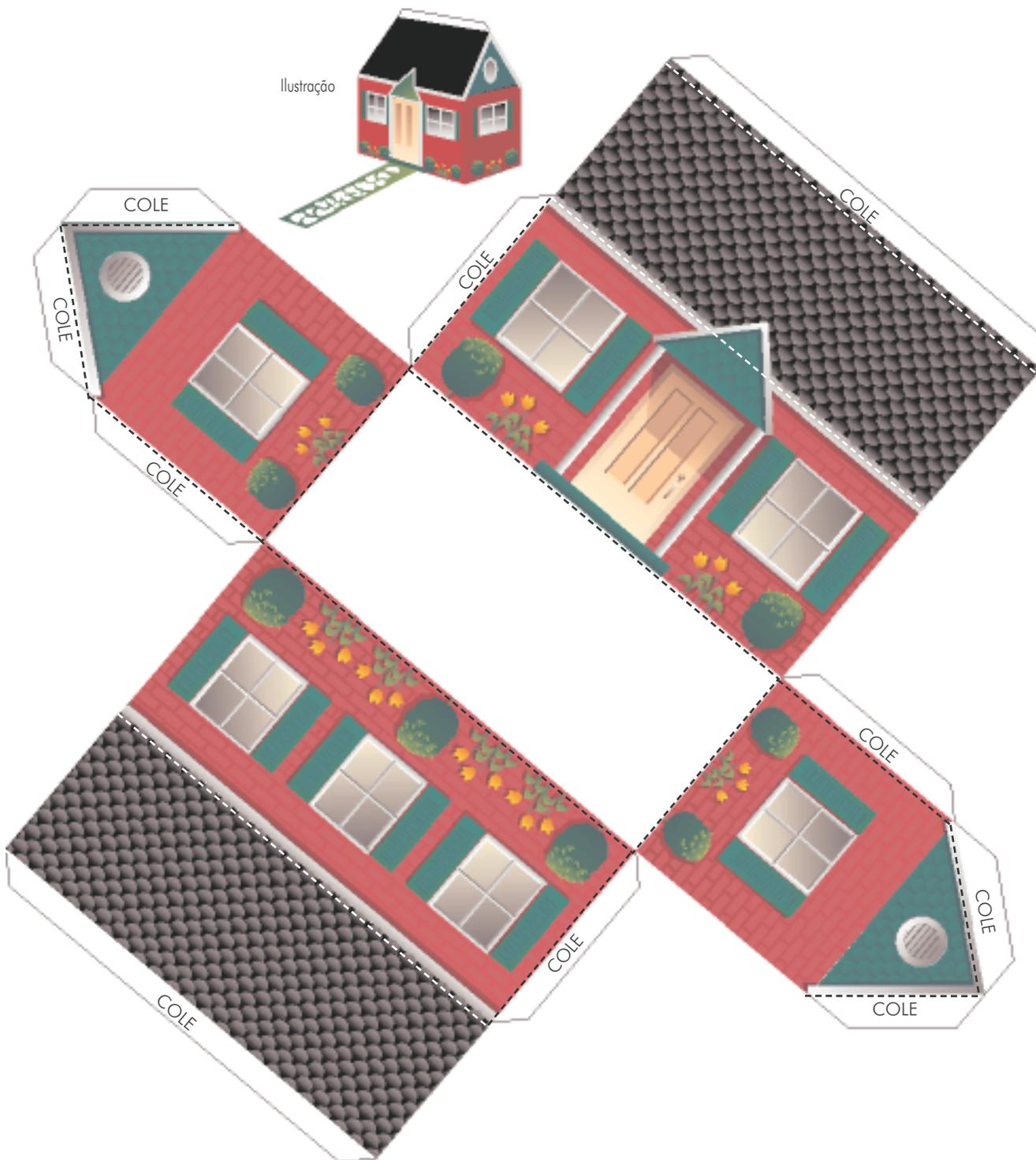
2. Junte 10 a 15 varetas e, numa sacola de papel ou num outro recipiente, coloque uma etiqueta com a palavra “lixo”. Peça a uma criança que quebre uma das varetas. Explique à classe que ao usarmos palavras grosseiras, inadequadas, que magoam as pessoas, podemos tornar nossa família tão fraca quanto a vareta. Devemos eliminar esse tipo de linguagem do nosso vocabulário. Coloque a vareta quebrada na sacola ou no recipiente que está servindo como lixo. Explique-lhes que em vez de usarmos palavras que enfraquecem nossa família, devemos usar palavras que a fortaleçam. Peça às crianças que dêem exemplos

de palavras que fortalecem a família (“obrigado”, “por favor”, “parabéns”, “posso ajudar?”). Cada criança que der um exemplo deverá pegar uma vareta e colocá-la numa pilha. Amarre bem todas as varetas e peça a uma criança que tente quebrá-las. Como o feixe de

varetas, as famílias tornam-se muito mais fortes quando os familiares edificam uns aos outros, dizendo palavras amáveis. Cante um hino que fale sobre a família. Incentive as crianças a fazer essa mesma atividade numa noite familiar. □



Ilustração



NÃO HAVIA TOU

Conforme narrado a Sheila R. e Francis M. Woodard

Todos os anos, meus pais levavam-me para visitar a tia Ruby e o tio George, que moravam numa fazenda. Eu gostava de ir lá porque sempre havia inúmeras coisas para ver e fazer. Eu brincava na cocheira, ajudava a dar comida aos animais, andava de trator e explorava palmo a palmo o celeiro vermelho.

Certa vez, quando eu tinha nove anos de idade, estava ajudando o tio George a alimentar os animais no celeiro. “Você está calado hoje, Justin”, disse ele.



“Estava pensando no que minha professora da Primária disse semana passada”, respondi.

“O que ela disse?” perguntou o tio George jogando feno para uma das vacas.

“Disse que as escolhas corretas vão ajudar-me a cumprir as promessas que fiz ao Pai Celestial quando fui batizado. Mas é difícil tomar a decisão certa *sempre*.”

O tio George concordou por meio de um sinal da cabeça. “É *verdade*. É difícil sempre fazer escolhas certas. Mas quando seguimos os padrões do evangelho e trilhamos o ‘caminho estreito e apertado’, como nos indicam as escrituras, o Senhor nos ajudará.”

Fiquei pensando no “caminho estreito e apertado” durante o restante da manhã. Quando terminei de alimentar os animais, o tio George disse: “Obrigado por sua ajuda, Justin. O que você gostaria de fazer agora?”

“Gostaria de ir até a casa de meu amigo Jeff, mas meus pais é que costumam levar-me.”

Ajeitando o chapéu na cabeça, o tio George disse: “Eles foram à cidade com a Ruby. Eu também não posso ir com você, pois preciso consertar o trator”.

Colocando o braço em volta de meus ombros, levou-me até uma enorme vala seca. “Se você seguir por esta vala”, indicou, “vai chegar à casa de Jeff. Consegue fazê-lo?”

ROS NA VALA

Respondi que tinha certeza que sim. Antes de minha partida, ele fez-me duas recomendações. Primeiro, eu deveria permanecer na vala. Se sáísse, poderia machucar-me ou perder-me. Segundo, eu deveria ir até o fim, mesmo que me cansasse. Então, prometeu-me que se eu seguisse as instruções, não teria problema para chegar à casa de meu amigo.

A princípio, fiquei nervoso. O mato nas duas margens da vala era tão alto que bloqueava a visão do que estava além dela. Mas logo comecei a ver coisas interessantes ao meu redor, e não sentia mais medo de estar ali. Deparei-me com um caracol de concha branca e muitas plantas interessantes. Depois achei um seixo e pus no bolso.

Contudo, depois de algum tempo, tudo perdeu um pouco a graça e minhas pernas começaram a doer. Minha fé nas palavras do tio George vacilou. Talvez eu já tivesse passado da casa de Jeff. Era possível que eu nem

estivesse na direção correta. As orientações de meu tio ainda estavam bem frescas na mente, mas subi até o alto da vala com todo o cuidado para olhar o que estava além do mato e ter idéia de minha localização.

Felizmente, vi apenas uma cerca e uma enorme pastagem que me separava da casa de Jeff. Tudo o que eu precisava fazer era andar pelo campo e logo estaria lá. Com esse plano em mente, esqueci as recomendações de meu tio.

Passei por um buraco da cerca e comecei a andar pelo pasto. Conseguia apenas pensar no quanto eu



e Jeff nos divertiríamos. Só prestei atenção ao que estava acontecendo a minha volta quando ouvi o bufar ruidoso de um animal e o barulho de gravetos voando. Virei-me e vi um enorme touro correndo do outro extremo do pasto em minha direção.

Naquele instante, meus planos mudaram: minha prioridade era chegar à cerca antes que o touro me alcançasse. Eu sabia que a menor distância entre dois pontos era uma linha reta, assim corri direto para a fenda da cerca por onde eu passara pouco antes. Corri tão rápido que conseguia ouvir o silvar do vento em meus ouvidos. Em todos aqueles momentos, eu estava orando em silêncio para que o Pai Celestial me abençoasse e me ajudasse a ser mais veloz que o touro.

A cerca estava mais próxima, mas o touro também. Senti seu bafo quente em meu pescoço quando pulei pelo buraco da cerca e escapei são e salvo. Ele bufou alto ao colocar o nariz na fenda e perceber que não conseguiria atingir-me.

Minha vida fora poupada. O Pai Celestial atendera a minha oração. Meu coração estava cheio de gratidão a Ele.

Agora tudo o que eu queria era voltar para o “caminho estreito e apertado” e seguir as instruções de meu tio. Eu sabia que não havia touros na vala. Era um lugar seguro.

Eu aprendera que minha professora da Primária e o tio George tinham razão. Há grande segurança em escolher o que é certo e trilhar as veredas da retidão. Percebi que o Pai Celestial sempre me ajudaria a permanecer no “caminho estreito e apertado” se eu ouvisse e obedecesse. □





ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE CRAIG DIMOND

Casais Missionários

“As várias formas pelas quais um casal pode servir são potencialmente ilimitadas. (. . .) Existem oportunidades de usar quase qualquer tipo de capacidade ou talento com que o Senhor os tenha abençoado. (. . .) Mas é adequado para uma irmã de mais idade ou um casal maduro deixar que seus líderes do sacerdócio saibam que vocês estão dispostos a servir e que são capazes. Recomendo que façam isso.”

— Élder Robert D. Hales, “Casais Missionários: Um Chamado para Servir”, *A Liahona*, julho de 2001, página 31.



“Nossos missionários estão sendo enviados a diversos países”, declarou o Profeta Joseph Smith. “A verdade de Deus avançará sem temor, com nobreza e independência, até ter penetrado cada continente, visitado todo clima, varrido todos os países e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus estejam cumpridos e o Grande Jeová tenha dado a obra por terminada.” Ver “Profetas Modernos Falam sobre o Trabalho Missionário”, à página 10. Ver também outros artigos sobre a obra missionária nesta edição especial de *A Liahona*.